

Janeiro 2025

Dadavani

**Não são os prazeres sexuais, mas o destemor
em relação a eles, que é o “veneno”**

Material de Estudo para Mahatmas

DADAVANI

**Não são os prazeres
sexuais, mas o destemor
em relação a eles, que é
o “veneno”**

Material de estudo para Mahatmas

Editor: **Mr. Ajit C. Patel**
Dada Bhagwan Vignan Foundation
1, Varun Apartment, 37, Shrimali Society,
Opp. Navrangpura Police Station,
Navrangpura, Ahmedabad: 380009.
Gujarat, India.
Tel.: +91 79 35002100, +91 9328661166-77

©: Dada Bhagwan Foundation,
5, Mamta Park Society, B/h. Navgujarat College,
Usmanpura, Ahmedabad-380014. Gujarat, India
Email: info@dadabhagwan.org
Tel. : +91 9328661166-77

Nenhuma parte deste livro pode ser compartilhada, copiada, traduzida ou reproduzida de qualquer forma (inclusive armazenamento eletrônico ou gravação de áudio), sem a permissão por escrito do detentor dos direitos autorais. Esta publicação é licenciada somente para seu uso pessoal.

Versão Web Maio 2026

Preço: Humildade absoluta e a intenção de que “Eu não sei de nada”!

Nota: O assunto nesta Dadavani é uma tradução para o português de uma compilação editada do discurso repleto de conhecimento do *Gnani Purush* Dada Bhagwan.

Para mais informações, envie um e-mail para: info@br.dadabhagwan.org.

Trimantra

Os Três Mantras que destroem todos os obstáculos da vida

(Recite este mantra cinco vezes todas as manhãs e noites.)

Namo Vitaraagaya

Eu me curvo Àqueles que estão absolutamente livres de todo apego e aversão

Namo Arihantanam

Eu me curvo aos Seres vivos que aniquilaram todos os inimigos internos da raiva, orgulho, manipulação e ganância

Namo Siddhanam

Eu me curvo Àqueles que atingiram o estado de libertação total e definitiva

Namo Aayariyanam

Eu me curvo aos mestres Autorrealizados que transmitem o Conhecimento do Ser a outros

Namo Uvazzayanam

Eu me curvo Àqueles que receberam o Conhecimento do Ser e estão ajudando outros a alcançar o mesmo estado

Namo Loye Savva Sahunam

Eu me curvo Àqueles que receberam o Conhecimento do Ser, estejam eles onde estiverem

Eso Pancha Namukkaro

Estas cinco saudações

Savva Pavappanasano

Destroem todo o karma de demérito

Mangalanam cha Savvesim

De tudo que é auspicioso

Padhamam Havai Mangalam

Este é o mais elevado

||1||

Om Namó Bhagavate Vasudevaya

||2||

Eu me curvo Àqueles que alcançaram o Ser absoluto na forma humana

Om Namah Shivaya

||3||

Eu me curvo a todos os seres humanos que se tornaram instrumentos para a salvação do mundo

Jai Sat Chit Anand

Consciência do Eterno é Bem-Aventura

(O livro "Trimantra" de Dadashri, contém uma explicação mais detalhada.)



EDITORIAL

Nesta era de declínio moral e espiritual, em que o próprio ambiente do mundo inteiro se tornou impregnado pelo fogo da sexualidade, nessas circunstâncias, além de conceder *Akram Vignan* (a ciência da Autorrealização sem etapas), o absolutamente reverenciado Dada Bhagwan [Dadashri] concedeu ao mundo a extraordinária ciência de *brahmacharya* (celibato através da mente, fala e corpo). Se a entendermos exatamente como ela é, da perspectiva do *Gnani Purush* (aquele que realizou o Ser e é capaz de fazer o mesmo pelos outros), então poderemos “nadar” pelo “oceano” da vida terrena. Entretanto, se não for compreendido com precisão, pode ser mal utilizado. Por exemplo, afirmações como: “*Vishay* (objetos de prazer sensorial e sexual) estão no nível denso, enquanto o Ser é o mais sutil, portanto, como pode aquele que é o mais sutil se entregar àquilo que é denso? Agora, nada dessa satisfação com os prazeres sexuais me impedirá de alcançar a liberação”. Se essas palavras científicas do *Gnani Purush* forem usadas sem que se atinja o estado de vivenciar constantemente a forma mais sutil do Ser, então é como apunhalar-se no estômago com uma adaga de ouro [uma espada de dois gumes que tem o potencial de fazer mais mal do que bem]!

Quando são cometidas falhas relacionadas à sexualidade, às vezes ocorre o mau uso sutil desse conhecimento. Por exemplo, alguém pode racionalizar: “O desdobramento do karma é intenso, por isso escorreguei! O perigo de escorregar na sexualidade está presente, mas quanto controle temos sobre *vyavasthit* (o resultado de evidências científicas circunstanciais)?” No caminho *Akram* (o caminho direto e sem etapas para a Autorrealização), a sexualidade está na forma de descarga, e essa noção é frequentemente usada de forma errônea como justificativa! [Portanto, deve-se examinar:] “Não há uma intenção enganosa subjacente, há? A opinião a favor do mau uso do conhecimento semeia uma “semente” para a próxima vida, que, por sua vez, se torna uma causa de perambulação vida após vida.

Para progredir no caminho exato da erradicação da semente da sexualidade, é essencial cultivar a mente de forma a apoiar a *brahmacharya* no nível denso. Isso inclui consumir alimentos que não estimulem os impulsos sexuais, ter o *sangbal* (força coletiva da companhia de pessoas com

o mesmo objetivo) daqueles que praticam *brahmacharya* e refletir sobre os perigos da sexualidade em um nível sutil. No momento em que surge um pensamento sexual, o processo de *pratikraman* (método exato de reversão de um erro por meio de lembrança, desculpas e resolução de não repetir o erro) e *samayik* (processo de introspecção por um período específico de tempo no qual a pessoa permanece como o Ser e Vê as falhas do não-Ser) para erradicar essas falhas completamente com compreensão deve estar ativo.

Os prazeres sexuais não são o “veneno”; a falta de medo em relação aos prazeres sexuais é que é o “veneno”. Portanto, tenha medo de se entregar aos prazeres sexuais. Nosso caminho é natural e espontâneo, tudo o mais pode ser tolerado, mas não quando se trata de sexualidade. O *Akram Vignan* torna a pessoa destemida em todos os sentidos, mas ela não deve se tornar destemida quando se trata de sexualidade. Dadashri dá um termômetro para medir isso, dizendo: “Se você consegue permanecer destemido diante de uma cobra, então pode permanecer destemido em relação aos prazeres sexuais. No entanto, se você levantar os pés por medo nessa situação, então permanecerá igualmente temeroso em relação aos prazeres sexuais também”.

Dadashri diz que esse *Gnan* (Conhecimento do Ser) é tal que pode levar à libertação em uma única vida, mas requer a máxima sinceridade. Não deve haver nem mesmo o menor engano na mente. Se houver indulgência sexual [fora do casamento], o olhar severo do *Gnani* predominará. A falta de castidade não tem lugar aqui; somente pessoas castas são aceitáveis aqui. É quando se tem o karma de mérito (*punya*) que o voto de *brahmacharya* se sustenta e, ao mesmo tempo, obtém-se toda a força e energia do *Gnani*, mas quando o karma de mérito diminui, *purusharth* (esforço interno para superar a sexualidade) torna-se essencial. Portanto, com o propósito de manter o *brahmacharya* com exatidão, é preciso ter um voto firme e solene, uma resolução livre de enganos e tentações e com intenções puras; que os *mahatmas* (Seres Autorrealizados no *Akram Vignan*) façam o *purusharth* para viver uma vida casta enquanto praticam o *brahmacharya* puro; essa é a oração ardente.

Jai Sat Chit Anand

Nota Especial ao Leitor

Dadashri deu explicações detalhadas para esta Ciência na língua Gujarati e Ele exortou aqueles que querem entender sua profundidade, a aprender Gujarati. Ao ler estas traduções, se você sente que há algum tipo de contradição, então é o erro dos tradutores e a compreensão do assunto deve ser esclarecida com o *Gnani* vivo.

O termo Alma pura é usado pelo *Gnani Purush* para o Ser desperto, depois do *Gnan Vidhi*. A palavra Ser, com um “S” maiúsculo, refere-se ao Ser desperto que é separado do ser terreno, que é escrito com um “s” minúsculo. Da mesma forma, o uso de Você ou Seu no meio de uma frase, com uma primeira letra maiúscula, ou “Você”, “Seu” em citações simples no início da frase, refere-se ao estado do Ser desperto ou *Pragnya*. Onde quer que o nome “Chandubhai” seja usado, o leitor deve substituir seu nome e ler o assunto de acordo.

Observe também que o conteúdo entre parênteses é a tradução da(s) palavra(s) que precede(m) os parênteses. Enquanto o conteúdo entre colchetes visa proporcionar maior clareza do assunto que precede os parênteses, que não está presente no Gujarati original.

Onde quer que Dadashri use o termo “nós” ou “nosso”, Ele está se referindo a Ele mesmo, o *Gnani Purush*. O pronome masculino de terceira pessoa “ele” e, da mesma forma, o pronome objeto “dele” têm sido usados em grande parte durante toda a tradução. É desnecessário dizer que “ele” inclui “ela” e “ele”.

Para referência, um glossário de todas as palavras de Gujarati está disponível em: <http://www.dadabhagwan.org/books-media/glossary/>.



DADAVANI

**Não são os prazeres sexuais, mas
o destemor em relação a eles,
que é o “veneno”**

Sutra - 1

Para *brahmacharya*, você tem todo o poder do “nosso” lado. Seu voto solene (*pratigna*) deve ser bom e forte. Seu voto solene deve ser livre de qualquer vacilação, livre de tentação (*laalach*) e livre de inimizade [para com aqueles que se opõem a *brahmacharya*].

Uma pessoa que tem pensamentos sobre *brahmacharya* (celibato através da mente, fala e corpo) é considerada espiritualmente influente (*prabhaavshali*)! Ela é considerada um ser celestial [em forma humana]! E uma pessoa que tem pensamentos de *abrahmacharya* (sexualidade por meio da mente, fala ou corpo) é meramente considerada um ser humano comum, não é mesmo? Desde os animais até os seres humanos comuns, todos eles têm pensamentos de *abrahmacharya*. Pensamentos de *abrahmacharya* são uma bestialidade evidente. Uma pessoa que não tem o entendimento correto se envolveria em *abrahmacharya*.

Interlocutor: Eu cometi um deslize ao cometer falhas sexuais e certamente há uma responsabilidade associada a

isso, mas quanto disso está sob meu controle? Se eu não quiser me envolver nisso, então quanto controle tenho sobre esse assunto?

Dadashri: Você tem todo o controle. Um “acidente” acontece raramente, não acontece todo dia. O fato de você estar fazendo isso todos os dias significa que está fazendo isso por sua própria força de vontade [disposição]. Caso contrário, um “acidente” aconteceria uma vez a cada seis ou doze meses, e isso é considerado *vyavasthit* (o resultado de evidências científicas circunstanciais). Se o “acidente” acontece todos os dias e você diz que é *vyavasthit*, então isso é considerado um mau uso do [princípio de] *vyavasthit*.

Interlocutor: Como isso é considerado um mau uso de *vyavasthit*?

Dadashri: Sem dúvida, ela é mal utilizada quando você a usa para apoiar uma crença errada. Você tem até mesmo a liberdade de dizer que se os pensamentos [sexuais] surgirem e você acabar olhando para uma mulher [que não seja sua esposa] com intenção sexual, não há problema, você deve “limpar” isso. E essas “nossas” cinco *Agnas* devem ser aplicadas. É porque as cinco *Agnas* não estão sendo aplicadas que tenho de apertar o parafuso do outro lado.

Interlocutor: Não, na verdade, sou capaz de aplicar as *Agnas* nessa situação também, sou capaz de permanecer separado.

Dadashri: Isso não é considerado como aplicação das *Agnas*. É um tipo de ganância intensa (*laalach*) que se infiltrou e, então, você se torna intensamente ganancioso (*laalchu*).

Esse jovem havia feito *pratikraman* (método exato de reversão de um erro por meio da lembrança, do pedido de desculpas e da resolução de não repetir o erro) por

suas falhas, então eu lhe dei a diretriz especial (*agna*) [de *brahmacharya*]. Posteriormente, ele não cometeu uma única falha [sexual]. Isso porque ele decidiu: “Não quero mais olhar nessa direção, simplesmente não quero não ser impuro, não quero pensar em sexo de forma alguma” e, por isso, dei-lhe a diretriz especial. Agora, ele não vacila mais. Ele prevalece constantemente em *samadhi* (um estado de felicidade como o Ser)! É quando suas intenções são inescrupulosas que tudo vacila. Você precisa permanecer forte nessa questão, não é mesmo?

Qual é a natureza da sexualidade (*vishay*)? Quanto mais forte uma pessoa for [em sua determinação], ela tem muito menos sexualidade. Por outro lado, quanto mais fraca for a pessoa, ela tem muito mais sexualidade. Uma pessoa que é completamente fraca [em sua determinação] tem muita sexualidade. Portanto, uma pessoa que é fraca está tão dominada pela sexualidade que não a deixa sair dela, ao passo que isso não afeta em nada a pessoa que é forte.

Interlocutor: Em que base a fraqueza permanece?

Dadashri: Quando uma pessoa não tem um voto solene (*pratigna*) nesse [assunto], quando ela não tem nenhuma firmeza própria, ela continua a escorregar. Ela continua a escorregar até que seja eliminada. É preciso manter uma forte determinação; é necessária uma determinação tremendamente forte. Se você tiver a determinação, nada acontecerá.

Interlocutor: Portanto, sua própria determinação é inabalável. Agora, o que quer que aconteça depois disso é inteiramente uma parte do karma que está em desdobramento, não é?

Dadashri: A parte que é considerada karma em desdobramento é quando você diz: “Não quero esvaziar meus intestinos”. Você não pode esvaziar seus intestinos aqui, nesta parte da casa, pode? Então, você continua segurando

até chegar ao banheiro e é aí que você esvazia o intestino; essa parte é considerada karma de desdobramento. Se você esvaziar seus intestinos em qualquer lugar aleatório, isso não é considerado parte do karma de desdobramento. O que acontece na sexualidade é que a pessoa gosta daquele *ras* (prazer), é um hábito da vida passada. Ela tem o hábito de obter prazer com isso e, então, começa a enfiar a mão na parte que está desdobrando o karma. Em termos da parte que está desdobrando o karma, é quando a pessoa diz completamente não a ele e permanece firme até o fim; ela diz que não quer escorregar. Então, se ela escorregar, a situação é diferente. Quanta vigilância tem uma pessoa que está escorregando? Se ela se mantiver cuidadosa, não haverá problema.

Para aquele que tem a determinação de que “definitivamente não quero cair no poço”, mesmo que não tenha dormido por quatro dias e esteja sentado à beira do poço, ainda assim não adormecerá ali.

Interlocutor: Ali, é flagrantemente evidente que “eu vou cair aqui”.

Dadashri: Sim, mas isto é claramente muito pior do que isso. Esta é uma vala tão profunda! O emaranhado de infinitas vidas agarra-se a ti. Por isso, isto só pode ser alcançado se a mente tiver sido fortalecida, caso contrário, nada pode ser alcançado desta forma. Este não é o tipo de “fio” que pode ser costurado com um estado de espírito fraco. Deve ser tão forte que, “Eu preferiria morrer a largar isto”.

Sutra - 2

O *Brahmacharya* não é algo para o qual possam ser feitas exceções. Isso ocorre porque a mente de uma pessoa procura brechas (*pol*) e, onde quer que haja o menor “buraco”, a mente o torna maior! A própria natureza da mente é procurar brechas.

Interlocutor: Mas *brahmacharya* não é um tipo de brincadeira de criança.

Dadashri: *Brahmacharya* não é brincadeira de criança, mas a sexualidade também não. Em comparação com o sofrimento causado pela sexualidade, o sofrimento em *brahmacharya* é significativamente menor. Em *brahmacharya*, há apenas um tipo de sofrimento: não prestar atenção à sexualidade.

Interlocutor: Se a determinação de uma pessoa em praticar *brahmacharya* vacila, é porque sua intenção da vida passada é assim?

Dadashri: Não, não é assim. Ele não tomou nenhuma decisão. Não se trata de uma “projeção” da vida passada; ao contrário, essa decisão que ele tomou foi tomada imitando os outros. Ela só foi tomada porque os outros ao seu redor estão fazendo isso, e é por isso que ela oscila.

Interlocutor: E se a determinação de uma pessoa vacilar depois de fazer o voto (*vrata*) de *brahmacharya*?

Dadashri: Uma pessoa cuja determinação vacila não deve nem mesmo fazer o voto e, se fizer o voto, não terá sucesso nele. Já que ela vacila, não entenderíamos que os eventos futuros lançam suas sombras antes?

Brahmacharya não é algo para o qual se possa abrir exceções. Isso ocorre porque a mente de uma pessoa procura brechas (*pol*) e, onde quer que haja o menor “buraco”, a mente o torna maior!

Interlocutor: Que tendências internas (*vrutti*) estão em ação quando uma pessoa encontra brechas?

Dadashri: Na verdade, é a mente que está trabalhando, não as tendências internas. A própria natureza da mente é que ela procura brechas.

Interlocutor: Se a mente está relaxando, como pode ser impedida de fazer isso?

Dadashri: Tomando uma decisão. Se a decisão for tomada, como ela pode se descuidar? Se sua determinação estiver presente, então não haverá relaxamento, não é mesmo? Aquele que tem a determinação de não comer carne, com certeza não a come.

Interlocutor: Então, devemos tomar uma decisão em todos os assuntos?

Dadashri: De fato, é com uma determinação que todo o trabalho é feito.

Interlocutor: É preciso manter o poder da determinação depois de alcançar o Ser?

Dadashri: “Você” não precisa mantê-lo de forma alguma, não é mesmo! “Você” deve dizer a Chandubhai: “Você mantém a determinação (*nishchay*) adequadamente”. A decisão tomada com base no *Gnan* é muito bonita. É algo muito diferente. A compreensão de como lidar com a mente está presente por padrão. Essa pessoa não precisa ir e perguntar: “O que devo fazer”? A resolução baseada no *Gnan* é uma coisa completamente diferente!

Interlocutor: Que tipo de decisão devo tomar?

Dadashri: [Deve ser tal que] Qualquer que seja a decisão que você tenha tomado, você deve ser capaz de chegar a esse destino. O Ser está na forma de energia infinita e essa energia se manifestará em seu interior. O Ser está na forma de *Nishchay* (o Real), e isso requer sua *nishchay* (determinação). Uma [determinação] vacilante não serve! Apenas uma opinião forte pode fazer com que alguém renuncie à [sexualidade] por toda a [próxima] vida! O que acontece se a opinião for um pouco fraca? Quando há o desdobramento de determinado karma, a pessoa não

tem nenhum controle, então acaba escorregando. Ah, ela até acaba se casando! A opinião não é firme o suficiente.

Sutra - 3

As opiniões sobre sexualidade são a principal evidência que perpetua a ignorância sobre a sexualidade.

Interlocutor: Mas os psicólogos dizem que a sexualidade nunca para; ela permanece até o fim. Então, *virya* (o extrato final do alimento) nunca pode se elevar mais (*urdhvagaman*), pode?

Dadashri: O que estou dizendo é que quando a opinião sobre a sexualidade muda, a sexualidade não permanece de forma alguma! Enquanto a opinião não mudar, *virya* não poderá se elevar mais. Aqui [no *Akram Vignan*], a pessoa é colocada diretamente no estado como o Ser (*Atma*); isso é considerado *urdhvagaman*! Ao interromper a atividade sexual, a pessoa experimenta a bem-aventurança do Ser e, uma vez que a atividade sexual cessa, *virya* está fadada a se elevar mais. As “nossas” *Agnas* (cinco diretrizes que preservam a consciência como o Ser no *Akram Vignan*) são tais que a sexualidade (*vishay*) chega ao fim.

Interlocutor: O que há nessa diretriz? É para parar a atividade física [sexual]?

Dadashri: “Nós” não dizemos nada sobre o físico. Deve ser tal que a mente, o intelecto, o *chit* (faculdade interna de conhecimento e visão) e o ego permaneçam em *brahmacharya*. Por outro lado, se a mente, o intelecto, o *chit* e o ego se voltarem para *brahmacharya*, então o físico [*brahmacharya*] certamente virá automaticamente. Mude sua mente, intelecto, *chit* e ego. As “nossas” *Agnas* são tais que esses quatro definitivamente mudarão!

Interlocutor: Como posso me livrar das fortes opiniões sobre [a favor da] sexualidade?

Dadashri: No momento em que você decidir que quer se livrar delas, elas começarão a ir embora. Se a opinião de que “o sexo é a mais terrível de todas as coisas” permanecer constantemente, então seu erro de hoje será perdoado, até certo ponto. Mas aquele para quem prevalece a opinião de que “não há nada de errado com a sexualidade”, esse pobre coitado está condenado! Por que ele está condenado? Porque ainda tem a opinião de que não há nada de errado com isso. Manter essa opinião é uma tremenda ofensa. A opinião que é a favor da sexualidade leva a muitas surras. A opinião a favor da sexualidade ainda prevalece e, por causa dessa opinião, Você não é capaz de Ver as coisas como elas são, por completo; Você não é capaz de experimentar *muktanand* (a bem-aventurança do estado como o Ser). Isso ocorre porque o véu dessa opinião o obstrui.

A opinião de que há felicidade nisso ainda persiste para essa pessoa. Nesse caso, ela mesma é a advogada, ela mesma é a juíza e ela mesma é a acusada. Portanto, ela decidirá em seu próprio favor. “Nós” nos referimos à opinião [a favor] de *brahmacharya* como *brahmacharya*.

Esses jovens que são *brahmachari* (aqueles que não são casados e tomaram a decisão de praticar *brahmacharya* por toda a vida) vêm e me dizem: “Ainda temos pensamentos [sexuais] ruins e coisas assim”. Então, eu lhes digo: “Façam *pratikraman* para isso, mas não fiquem tão perturbados internamente por causa disso”. O que o Senhor pergunta é: “Do que você gosta?” Ao que você responderia: “*Brahmacharya*”. Isso significa que agora você está sentado do lado do *brahmacharya*. Mas sua opinião sobre *brahmacharya* não deve mudar novamente. Portanto, não deixe que as coisas cheguem ao ponto de você começar a ter pensamentos contra *brahmacharya*. Mantenha o controle sobre seus pensamentos até esse ponto. Portanto, o principal é que sua opinião não deve mudar. Entende

o que estou lhe dizendo? Sua opinião deve ser sempre a favor de *brahmacharya*. Qualquer que seja a opinião que prevaleça, uma “semente” dela é plantada para a próxima vida, e é aí que, de fato, ocorre a carga.

Sutra - 4

O que é considerado uma “semente”? Quando outras circunstâncias se juntam e uma “semente” é lançada, então ela brota. Enquanto forem “sementes”, há uma solução. Depois disso, nada pode ser feito.

*“Vishayroop ankurthi, tade Gnan ane dhyan,
Lesh madirapaanthi, chhake jyam agnan.”*

“Através do ‘broto’ da sexualidade, o Conhecimento e o estado interno de ser como o Ser dissipa-se,

Tal como um pouco de licor dá origem à ignorância.”

– *Gnani Purush*, Shrimad Rajchandra, 1867-1901.

Interlocutor: O que significa “*vishayroop ankurthi...*”?

Dadashri: *Ankur* (broto) significa que há uma “semente” [da sexualidade] dentro de nós e quando surge um pensamento a respeito e a pessoa fica absorta nele, isso é chamado de *ankur*. Se esse “broto” surgir, então a pessoa está condenada... é exatamente por isso que decidimos que, “Antes que o pensamento [‘broto’ surja, arranque-o e jogue-o fora”. Quando esse “broto” cresce, o Conhecimento (*Gnan*) e o estado interno de ser como o Ser (*dhyan*) chegam ao fim; eles são destruídos.

A sexualidade e seus impulsos (*vishay-vikaar*) são tais que não se deve permitir que permaneçam nem por um segundo. Se é esse “broto” que está crescendo, então, a partir desse momento, você deve entender: “Esse broto é hera venenosa”. Portanto, no momento em que ela brotar,

deve ser arrancada e jogada fora. Caso contrário, ela se agarrará a você; então, devido a essa hera venenosa, haverá uma sensação de queimação em todo o seu corpo. [A sexualidade tem sido praticada desde tempos imemoriais; é por isso que a mente fica imaginando (*chintavan*) essa mesma coisa. Então, mais uma vez, a “muda” da sexualidade cresce. Quando uma grama verde é regada, ela brotará; ela dará raízes abaixo. Portanto, a partir desse momento, você deve saber: “Isso acabará se transformando em uma planta”. Da mesma forma, no momento em que surge um pensamento [sexual], ele deve ser arrancado e jogado fora. A sexualidade, por si só, é tal que, depois que a “planta” cresce um pouco mais, ela não vai embora. É por isso que ela deve ser arrancada e extirpada desde suas raízes.

O que é considerado uma “semente”? Quando outras circunstâncias se juntam e uma “semente” é semeada, ela brota, portanto, no momento em que brota, deve ser arrancada. A natureza dessa “semente” é tal que ela continua semeando novas “sementes”! Os olhos veem todos os tipos de coisas, e é por isso que as “sementes” são plantadas em seu interior, portanto, devem ser arrancadas. Caso contrário, esse [*brahmacharya*] se tornará frouxo. Se você relaxar, mesmo que seja só um pouquinho, ele se tornará frouxo. Portanto, não relaxe, você deve permanecer rigoroso. “Não quero isso, mesmo que eu morra”; você deve permanecer rigoroso.

Enquanto eles estiverem na forma de “sementes”, há uma solução. Depois disso, nada pode ser feito. A partir de uma “semente”, outra “semente” será semeada, depois essa “semente” “semeará” outra “semente”, e essa “semente” “semeará” outra “semente”, e a pessoa não sabe como “torrar” essas [“sementes”], não é mesmo? Ela não sabe como elas podem ser “torradas”.

Interlocutor: Então, enquanto ela não souber como “torrá-las”, isso continuará assim?

Dadashri: Sim, as “sementes” continuarão sendo plantadas.

Interlocutor: Então, deveríamos saber como “torrar” a “semente”, mas qual é o método para “torrá-la”?

Dadashri: É por meio desse nosso *pratikraman*. Por meio de *alochana*, *pratikraman* e *pratyakhyan* (confissão, pedido de desculpas e tomada de decisão de não repetir o erro). Para isso, o *pratikraman* deve ser feito várias e várias vezes, incansavelmente. Quando você entende que essa “semente” [da sexualidade] existe dentro de você, percebe que ela tem sérias responsabilidades. Essa sexualidade é uma coisa muito perigosa. Você terá de seguir essa pessoa [com a qual você vinculou uma conta kármica por meio da indulgência sexual] para onde quer que ela vá [na próxima vida]. Além disso, essa pessoa pode até acabar se tornando seu próprio filho [na próxima vida]. Portanto, esses são todos os tipos de responsabilidades que surgem. No momento em que um pensamento sexual surgir na mente, ele deve ser imediatamente arrancado e, se por acaso você sentir a menor atração, deve-se imediatamente fazer *pratikraman* para isso. Uma pessoa que se apega a essas duas afirmações sempre será capaz de permanecer em *brahmacharya*.

Interlocutor: Depois de adquirir *Gnan* de você, podemos nos tornar totalmente livres da “semente” do tubérculo kármico da sexualidade nesta mesma vida?

Dadashri: Tudo pode ser feito. As “sementes” [do karma] para a próxima vida não são semeadas. Se você lavar essas velhas “sementes” [de karma de descarga] que existem, nenhuma nova “semente” será semeada.

Interlocutor: Você também disse que há certos tipos

de *charitra moha* (descarga do apego ilusório) que podem até derrubar o *Gnan*. Então, que tipo de *charitra moha* é esse?

Dadashri: Esse é o *charitra moha* que surge da sexualidade. Isso derrubará o *Gnan* e tudo o mais. É por isso que, até agora, todo esse [progresso espiritual] tem sido prejudicado por causa da sexualidade. A sexualidade está na raiz e, a partir dela, surge o apego ao dinheiro e o egoísmo em relação a ele. Portanto, na raiz, se a sexualidade for erradicada, tudo ficará claro.

Sutra - 5

Nosso caminho [*Akram Vignan*] é natural e espontâneo (*sahajik*) em todos os sentidos, mas não é natural e espontâneo quando se trata disso [sexualidade]. As interações sexuais, por si só, devem ser abandonadas, mesmo com o exercício do egoísmo; caso contrário, as interações sexuais ilícitas levarão à sua morte! É aceitável que o karma seja vinculado por causa desse egoísmo, mas vale a pena salvaguardar isso no *Akram Vignan*!

[Como diz o ditado,] ”*Atiparichayaat avagnya* (A pessoa desvaloriza aquilo com o que está familiarizada demais)”. Apesar de termos uma familiaridade tão profunda com os cinco *vishay* (prazeres dos órgãos dos sentidos) desde tempos imemoriais, eles não foram desvalorizados; isso também é uma maravilha, não é? Isso se deve ao fato de haver infinitas fases de cada um dos prazeres dos cinco órgãos dos sentidos! Dentre essas fases, o tanto que a pessoa experimenta, é o tanto que as desvaloriza e, assim, se liberta delas! Como existem infinitas fases, a pessoa terá que vagar por um tempo infinito. E como as fases são infinitas, também não há fim para elas! De fato, sem *Gnan*, uma pessoa não pode se libertar disso.

Nosso caminho [*Akram Vignan*] é natural e espontâneo (*sahajik*) em todos os sentidos, mas não é natural e espontâneo

quando se trata disso [sexualidade]. Essa sexualidade deve ser eliminada, mesmo com o exercício do egoísmo! A razão é que este [corpo que você tem] não é *charam shariri* (o último corpo antes de alcançar a liberação final)! Portanto, você deve permanecer na *agna* [o voto de *brahmacharya*] mesmo que isso seja feito por meio do exercício do egoísmo. É aceitável que o karma seja vinculado por causa desse egoísmo, mas vale a pena salvar esse tanto no *Akram Vignan*! O menor foco na sexualidade fará com que o *gnan* seja contaminado. Seu [conhecimento espiritual] se torna “*Aato bhrashta, tato bhrashta*”. [Você perde a *brahmacharya* e o Conhecimento do Ser.]

Até agora, devido à falta de compreensão, a pessoa estava realmente mal orientada! Mas, depois de alcançar esse *Gnan*, ganhamos muita compreensão. Portanto, se o *brahmacharya* for praticado com compreensão, então surge o desapego e, subsequentemente, a pessoa romperá os “fios” da sexualidade e se livrará deles completamente. Não existe essa regra de que o karma não pode ser alterado de forma alguma. É possível que o karma mude. Como o karma mudaria para alguém que não tem Autorrealização? Se alguém viesse agora mesmo cobrar suas dívidas, isso significaria que o karma se desdobrou e, portanto, ele teria de quitá-lo, não é mesmo? No entanto, ele pediria cinquenta rúpias emprestadas ao vizinho, daria quarenta e cinco rúpias ao cobrador e embolsaria as cinco rúpias restantes. Assim, ele termina um karma, mas, por sua vez, dá origem a outro karma. Dessa forma, ele origina um novo karma, enquanto o antigo karma é finalizado. De fato, é assim que as pessoas terrenas terminam todos os seus karmas. Mas será que elas realmente liquidam todos esses karmas? Não, elas os pagam fazendo um novo saque a descoberto!

Interlocutor: Eles estão terminando o karma por conta própria.

Dadashri: Sim, mas ele não percebe a responsabilidade que está assumindo em sua próxima vida. A partir daqui [a forma de vida como ser humano], ele irá então para a forma de vida animal. No entanto, [para você,] é muito bom que pelo menos isso tenha sido resolvido [as interações sexuais foram interrompidas], não é? Isso se deve ao fato de que as atuais [falhas na conduta de uma pessoa] podem ser permitidas até certo ponto, mas somente a conduta relacionada ao sexo não pode ser permitida. Tudo o mais pode ser permitido. É por isso que “nós” toleramos todo o resto. Se uma pessoa bebe álcool, “nós” toleramos isso às vezes, mas a pessoa deve pelo menos perceber que Dada está tolerando isso! Então, o que ela deve fazer? Deve continuar dizendo [internamente]: “Isso é uma coisa muito errada; é uma coisa muito errada”, dia e noite.

Interlocutor: Então, não deve haver nada além de remorso sobre isso.

Dadashri: Deve haver remorso constante por isso; só então o que “nós” dizemos e o que “nós” suportamos será de alguma utilidade para você. Caso contrário, só porque Dada permite, não significa que não haja problema com isso. Por outro lado, quando se trata de relações sexuais [ilícitas], você deve até mesmo exercitar o egoísmo para terminar. Consegui que duas ou quatro pessoas rompessem seu relacionamento [sexual ilícito] dessa forma! Exercitando o egoísmo, para romper e terminar o relacionamento! E, se o karma ficar preso ao exercer esse egoísmo, que assim seja, mas pelo menos ele colocará um fim completo nessa [falha de interações sexuais ilícitas]! Como regra geral, todos esses karmas são tais que somente se um for cobrado em troca de outro, o primeiro será abandonado. Somente as interações sexuais devem ser abandonadas, mesmo com o exercício do egoísmo; caso contrário, as interações sexuais levarão à sua morte!

No passado, a firmeza de *charitra* [castidade de conduta; *brahmacharya*] não era assim, como é hoje em dia! Hoje em dia, essas pessoas têm inconsciência grosseira! Depois de alcançar esse *Gnan*, se a pessoa continuar gostando de sexo, o que acontecerá? Ele traiu esta *satsang* e traiu o *Gnani*, portanto, a partir daqui ele irá para uma forma de vida no inferno. Nesse caso, a punição é mais severa; qual deve ser a razão para isso?

Interlocutor: Há responsabilidade, não há?

Dadashri: Não, é porque ele traiu esta *satsang*, ele traiu o *Gnani*. Ele é considerado um grande traidor. Como isso pode ser aceitável? Será que ele não entende que isso é errado? Pelo contrário, ele se entrega conscientemente a isso, pensando: “Não há problema algum nisso”. Ou então, ele faz mau uso [a *Agna* de] limpar os “arquivos” com equanimidade ou então ele diz que é *vyavasthit* e faz mau uso dessa [*Agna*]. Você não tinha ouvido essas coisas antes, tinha?

Interlocutor: Na verdade, eu não tinha ouvido falar de tal coisa antes.

Dadashri: Tudo isso permanecerá em sua consciência agora ou desaparecerá? Você não deve deixar isso acontecer. Se isso acontecer, você poderá se encontrar em uma posição em que não poderá mais mostrar seu rosto. Esse tipo de conduta não combina com você. Seja o que for que tenha acontecido ao exercitar o egoísmo, com isso, o karma que está vinculado será na medida em que você tomou esse tipo de cheque especial. Mas [manter a intenção,] “Eu definitivamente não quero sexo”, é assim que deve ser. Aquele que se entrega ao sexo ilícito não se preocupa com o destino de sua própria esposa e filha. Portanto, ele certamente é chamado de sem-vergonha, não é mesmo? Ele não dá valor algum à conduta casta, não é mesmo?

Agora faça todos esses ajustes internos. Em última análise, se você acabar morrendo amanhã, o sexo inevitavelmente acabará por si só, não é mesmo? Então, por que não deixar para lá enquanto estiver vivo? Em vez de a natureza forçá-lo a fazer isso, se você mesmo o fizesse enquanto estivesse vivo, você se libertaria disso! Ele impediu que esse karma da sexualidade [fosse vinculado à próxima vida] e, em troca, vinculou outros karmas. Não importa que isso não tenha acontecido naturalmente! E é por isso que outra dívida foi criada. Essa outra dívida é preferível, mas a dívida do sexo [ilícito] é muito errada!

Assim que surgir um pensamento sexual, você deve fazer *pratikraman* imediatamente. Você é capaz de fazer *pratikraman*, não é? Não há nenhum desejo seu por isso, não é mesmo? Existe a menor inclinação interna de que “é *vyavasthit*” e assim por diante; existe alguma racionalização ou justificativa desse tipo?

Interlocutor: Não.

Dadashri: Outros inventam essas justificativas. Eles dirão: “É *vyavasthit*, não é!” Se alguém quiser inventar tais justificativas, pode fazê-lo, não pode? Há uma grave responsabilidade por apresentar tais justificativas, não é mesmo? Isso levará a pessoa a uma forma de vida no inferno. E é por isso que “nós” o advertimos!

Sutra - 6

O que é considerado karma de “descarga”? É algo que deve ser feito compulsoriamente, sem o interesse ou a inclinação da pessoa! De fato, as pessoas ainda têm tentações (*laalach*) dentro de si! Na verdade, todas elas se envolvem nisso por vontade própria. Alguém já entendeu o que é descarga?

Interlocutor: Diz-se que a descrição do ardor interno

da sexualidade e do *kashay* é pior do que a da morte. Portanto, uma pessoa preferiria a morte a isso.

Dadashri: Não, na verdade, a pessoa não atribuiu nenhum valor à morte. Por infinitas vidas, ela fez exatamente isso, não se envolveu em nada além de bestialidade, não fez mais nada. Mas a morte é considerada melhor do que isso. A morte é uma coisa natural, enquanto isso [a interação sexual] é algo *vibhaavik* (não natural para o Ser). Não convém a uma pessoa sensata se envolver em interações sexuais. Se ela tiver a chance de receber cem mil rúpias em troca de uma relação sexual, ela abrirá mão do dinheiro, mas não se envolverá em interações sexuais.

A sexualidade é, por si só, a causa principal da vida terrena; ela é, de fato, a causa deste mundo, não é mesmo! A razão pela qual “nós” demos liberdade para interações sexuais [com o próprio cônjuge] é que, caso contrário, ninguém alcançaria esse caminho. É por isso que “nós” explicamos esse *Akram Vignan* (ciência espiritual) usando [as palavras] “descarga” e “carga”. O ato sexual é uma descarga; [entretanto,] nem todo mundo tem a capacidade de entender isso! Que capacidade eles têm [de entender]?! Caso contrário, essa palavra “nossa”, “descarga”; o ato sexual é, na verdade, uma forma de descarga. Mas as pessoas não têm tanta capacidade de entender isso, não é mesmo? Isso se deve ao fato de que elas têm um ardor interno por prazeres sexuais, o dia todo e a noite toda. Caso contrário, a maneira como “nós” usamos as palavras “carregar” e “descarregar” é exatamente assim. Esse é, na verdade, um caminho muito elevado que “nós” mostramos. Caso contrário, nenhuma dessas pessoas teria alcançado o verdadeiro *dharma* (o estado como o Ser)! Como essas pessoas com esposas e filhos poderiam alcançar o verdadeiro *dharma*?

Interlocutor: Algumas pessoas pensam que no

caminho *Akram* não há importância alguma para o *brahmacharya*. Elas acreditam: “O sexo é apenas uma descarga, não é?”

Dadashri: Esse não é o significado no caminho *Akram* de forma alguma. Qualquer pessoa que entenda isso não compreendeu verdadeiramente o caminho *Akram*. Se alguém entendeu, eu não precisaria lhe dizer nada relacionado à sexualidade nunca mais. O caminho do *Akram* significa que apenas a descarga [karma] é considerada como descarga. Entretanto, para essas pessoas, isso certamente não é considerado descarga; elas ainda têm uma intensa ganância interna para se entregar aos prazeres sexuais! De fato, todas elas se envolvem nisso de bom grado e com alegria. Será que alguém realmente entendeu o que significa descarga? Caso contrário, no caminho que tracei, eu não precisaria mencionar nada em relação a *brahmacharya* novamente! Em vez disso, as pessoas interpretaram subjetivamente de forma errada em seus próprios termos!

Se você pedir a uma pessoa que já comeu para se sentar novamente para uma refeição, ela inicialmente ficará muito hesitante, mas depois acabará comendo. Mas o que ela faria? Ele comeria genuinamente? É assim que deve ser quando se trata de interações sexuais; a pessoa deve sentir repulsa logo ao olhar para ela, e até mesmo pensar nisso deve fazê-la estremecer! Só de pensar nisso, a pessoa deveria sentir tanta repulsa que sentiria náuseas! É assim que deve ser.

As pessoas não entendem que parte [ou seja, em que sentido] é chamada de descarga, e interpretam [a palavra] descarga em seus próprios termos.

Interlocutor: Que parte é chamada de descarga?

Dadashri: Quantas vezes você cairia [deliberadamente] de um trem? Se acontecer de você cair de um trem

[por acidente], então isso é considerado descarga. Você não é culpado nessa circunstância, mas alguém cairia deliberadamente de um trem? Alguém teria o menor desejo nessa [circunstância]? Você entendeu esse ponto? É um ponto que vale a pena entender, não é?

Interlocutor: Eu entendi muito bem, completamente.

Dadashri: Você está segurando o lóbulo da orelha e dizendo isso [admitindo que realmente entendeu]? Caso contrário, no que diz respeito a esse ponto de descarga, a pessoa continuaria a inventar desculpas internas [para validar suas interações sexuais]. É somente nessa questão de interações sexuais que não vale a pena ser insincero.

Interlocutor: Como uma pessoa poderia ser insincera nisso?

Dadashri: Assim como “nós” nos referimos a cair de um trem [por acidente] como descarga, não deveria haver uma diretriz semelhante (*niyam*) mesmo em casa [para o que é referido como descarga quando se trata de interações sexuais]? É assim, a interação sexual com a esposa, aquela que pertence a ele por direito, não é imprópria. Mesmo assim, é preciso entender que muitos “germes” [seres vivos chamados espermatozoides] morrem durante o ato sexual. Portanto, definitivamente não se deve praticar sexo sem motivo! Se houver um motivo válido para isso, então a questão é outra. Não há nada além de “germes” no sêmen; além disso, eles têm a forma de uma “semente” humana. Portanto, na medida do possível, tome cuidado a esse respeito [evite a interação sexual sem um motivo válido]. “Nós” estamos lhe dizendo isso de forma resumida. Caso contrário, não haverá fim para essa discussão, não é mesmo?

E isso [sexo] é algo prejudicial ao corpo. O que quer que você coma e beba, no final, o extrato disso é *virya*, que

é a essência final, portanto, *virya* deve ser usado de forma econômica. Não é algo que deva ser desperdiçado sem cuidado, certo! Portanto, você deve dizer ao Chandubhai: “Meu caro, isso não é aceitável. Você não pode ser esbanjador”. De fato, “você” [o Ser] não é *vishayi* (sexual) de forma alguma. “Você” não tem nada a ver com isso [sexualidade], mas deve dizer isso a Chandubhai. Caso contrário, se Chandubhai adoecer, Você terá um problema, não é mesmo? Então, o que há de errado em ser cauteloso? Caso contrário, se o corpo se tornar desprovido de *virya*, então o corpo dirá: ”Oh... ele se foi, lá se vai esta parte do corpo, lá se vai aquela parte do corpo”.

Interlocutor: Então, por que a interação sexual acaba acontecendo?

Dadashri: Isso acabará acontecendo e é uma questão diferente para você. Você veio para cá já casado. Portanto, para você, isso tem que ser resolvido com equanimidade. Para essa pessoa [solteira], também; se ela se casar, então ela tem que resolver isso com equanimidade. Caso contrário, sua esposa se sentirá magoada. Entretanto, para aquele que deseja fazer o voto de *brahmacharya*, nosso *Gnan* é tal que lhe é possível fazer isso. Aquele que prevalece constantemente no *laksh* (consciência desperta) de “Eu sou Alma pura” está no estado supremo de *brahmacharya*. Entretanto, para aquele que deseja assumir *vyavahaar ma charitra* (voto de *brahmacharya*), ele precisa observar o celibato externo [em todas as interações terrenas].

Esse *Gnan* é tal que tornará a pessoa *ekavatori* (uma pessoa para a qual resta mais uma vida antes de alcançar a liberação final), mas ela deve ser sincera e não abrigar a menor insinceridade em sua mente. O sexo não é algo para se gostar, é algo para ser liberado [para pessoas casadas].

Sutra - 7

Eu certamente poderia dizer que a graça de Deus [Dada Bhagwan] sobre você começou a diminuir a partir do momento em que suas tendências se tornaram inescrupulosas! Quando as tendências se tornam inescrupulosas, tudo acaba!

Interlocutor: Mas podemos entender que esse seu *Gnan*, a bem-aventurança que você tem é, na verdade, maior do que tudo isso.

Dadashri: Não é apenas maior; esse *Gnan* é tal que nada como ele jamais se materializou neste mundo antes.

Esse [Ser] que lhe dei dá origem a tanta felicidade que você achará outros prazeres insípidos. Ou seja, você não gostará nem um pouco desses prazeres, tamanha é a bem-aventurança! É absolutamente feliz; é a morada da felicidade absoluta!

Essa "nossa" Ciência [espiritual] é tal que manterá a pessoa constantemente em *samadhi*. Então, a pessoa não terá nenhum desejo de felicidade terrena, não é mesmo?

Interlocutor: Sim, eu entendo que esse ponto [sobre a prática de *brahmacharya*] está correto, mas não entra em minha conduta externa (*vartan*).

Dadashri: É tal que pode se manifestar muito bem na conduta externa! Você não pode nem imaginar o quão maravilhosamente ela pode se manifestar na conduta externa.

Interlocutor: Quando alcancei o *Gnan*, ele se manifestou maravilhosamente bem no primeiro ano e meio. Naquela época, ele se manifestou até mesmo na conduta externa de forma maravilhosa.

Dadashri: Bem, as tendências (*daanat*) se tornaram inescrupulosas, então as tendências continuaram procurando

por algo novo. A natureza da mente é explorar variedades. Então, inicialmente, isso se manifestou de forma tão maravilhosa que você me disse: “Sexo não é para mim, quero definitivamente fazer o voto de *brahmacharya* para sempre”. A partir disso, que rumo errado tomou!

Interlocutor: Então, é a minha própria fraqueza que está atuando nisso, não é?

Dadashri: Fraqueza, é uma fraqueza sem fim! Essa fraqueza pode, de fato, “matar” uma pessoa. Eu certamente pude perceber que a graça de Deus [Dada Bhagwan] sobre você começou a diminuir a partir do momento em que suas tendências se tornaram inescrupulosas! Quando as tendências se tornam inescrupulosas, tudo acaba!

Interlocutor: Então, agora, qual é a solução para isso? Se a graça de Deus começar a diminuir, então está tudo acabado, não é mesmo?

Dadashri: Então você deve abandonar essa tendência inescrupulosa. Por que você olharia nessa direção? Portanto, todas essas discussões são sem sentido. Na verdade, você deve cultivar a visão que lhe permite ver uma pessoa completamente vestida. Ou seja, mesmo com roupas, você pode ver a pessoa sem roupas. Então, você pode ver a pessoa sem pele. Essa visão precisa ser cultivada; é nesse momento que você terá o “lado seguro” [segurança]! Qual é a razão pela qual estou dizendo isso? Por que o apego ilusório (*moha*) surge em uma pessoa? Ela vê [a outra pessoa] com roupas e *moha* surge! Entretanto, quando sua visão enxerga completamente como a “nossa”, então *moha* nunca surgirá, não é mesmo?

Interlocutor: Há algum tempo, essa visão prevaleceu por um período. Mas isso não aconteceu novamente.

Dadashri: Isso significa que as tendências não têm

escrúpulos. A tendência em si estava errada! E quando se trata de sexualidade, não há exceção alguma. De fato, você não tem a energia necessária para aplicar as cinco *Agnas*. Mesmo que as cinco *Agnas* sejam aplicadas, eu ainda não abriria exceção para ninguém! Isso se deve ao fato de que a sexualidade fará com que a pessoa escorregue em grande parte e a destruirá. Portanto, a sexualidade é a única coisa que, se alguém a superar, então tudo estará acabado, ele terá um “lado seguro”! Se você permanecer em “nossas” *Agnas*, então alcançará “nossa” graça com facilidade. Dada não quer tomar nada nem dar nada. Se todos vocês permanecerem nas *Agnas*, então “nós” saberemos que essas pessoas aplicaram as *Agnas* e glorificaram seu estado [de *Gnan*]!

Se alguém não comeu por cinco ou sete dias, então ele iria lutar [em uma batalha]? Não. Por que não? Sua mente teria se tornado bastante fraca. O mesmo acontece quando se trata de sexualidade. A mente fica muito fraca, então ela se fecha!

Interlocutor: Mas Dada, no dia em que jejuo, sinto que não consigo nem dar a partida na minha scooter corretamente.

Dadashri: Isso tudo é considerado como defender seu caso. Aqui, você não deveria estar defendendo seu caso. Isso é considerado como se estivesse se defendendo. Você não deve se defender aqui, não é mesmo?

Interlocutor: Não, não estou me defendendo, estou apenas revelando tudo para você.

Dadashri: Mas tudo isso é considerado como defendendo a si mesmo. Aqui, você não deveria estar se defendendo. É como se “nós” fossemos mandá-lo para a cadeia aqui? Se a crença entrar em sua mente de que “agora que jejei, isso e aquilo vai acontecer, isso vai acontecer, aquilo vai acontecer”, então acontecerá. O jejum, na verdade,

gera muita energia. Na verdade, a mente o está enganando, está desviando-o do caminho.

Sutra - 8

O que aconteceria se esses *brahmacharis* recebessem alimentos que estimulam os impulsos sexuais? Sua mente e tudo se voltariam [para a sexualidade]! O [estado da] mente é totalmente dependente do alimento que se consome, portanto, todo o “palácio” desmoronaria!

Interlocutor: Qual é a conexão entre o jejum e os *brahmacharis* (aqueles que não são casados e tomaram a decisão de praticar *brahmacharya* por toda a vida no caminho de *Akram*)? Por que eles têm que jejuar aos domingos?

Dadashri: Por que eles jejuam aos domingos? É porque estão indo contra a sexualidade. É para que “a sexualidade nunca se aproxime de mim”. Portanto, a partir do momento em que se opõem à sexualidade, eles se tornam *nirvishayi* (livres de todos os prazeres sensoriais e sexuais). De fato, estou facilitando que se oponham à sexualidade. Isso se deve ao fato de que, normalmente, não é possível que eles abandonem a sexualidade. Todas essas pessoas são como melões; elas são consideradas “melões” maduros demais de *Dushamkaal* (a era atual do ciclo do tempo, caracterizada pela falta de unidade no pensamento, na fala e na ação). Elas não conseguem se livrar de nada disso e é por isso que tenho de recorrer a métodos diferentes!

Interlocutor: Não temos que garantir que o corpo seja bem alimentado?

Dadashri: Não, não é bem alimentado, mas deve ter brilho. Deve ter o peso padrão [de acordo com a altura e a idade da pessoa].

Interlocutor: Qual é a relação entre *unodari* (a prática de comer menos do que o estômago exige) e *brahmacharya*?

Dadashri: Com o *unodari*, mantém-se uma maior consciência. Como resultado, *brahmacharya* permanece! Em vez de jejuar, é melhor praticar *unodari*, mas você deve ter a intenção de “eu devo praticar *unodari*” e, enquanto come, deve mastigar bastante a comida. Se as pessoas ao seu redor estiverem comendo dois *ladvas* (um doce indiano), então você deve comer um deles no mesmo tempo. Assim, você leva o mesmo tempo para comer, mas come menos. Você tem a sensação de ter comido e obtém o benefício do *unodari*. Se você mastigar bastante a comida, terá grandes benefícios com isso.

“Nós” sempre praticamos a penitência do *unodari*! Em ambas as refeições, “nós” sempre comemos menos do que o necessário para a satisfação total! Sempre comemos menos para que a consciência permaneça constantemente em nosso interior.

O alimento em si é álcool. O alimento que ingerimos é convertido em álcool. Então, a intoxicação desse álcool permanece o dia inteiro e, como há intoxicação, a consciência se perde. É por isso que “nós” dizemos: coma toda a comida que quiser, mas coma pouco. Sua saúde física não deve se deteriorar. Não devemos estressar demais o corpo, devemos manter a normalidade.

Sutra - 9

A natureza da mente é fluir em qualquer direção! É por isso que é possível virar a mente como você quiser; é possível desviá-la. Se alguém voltar a mente para *brahmacharya* por apenas dois ou cinco anos, se ela fluir apenas nessa direção, ninguém poderá sequer olhar para ele!

Esta vida terrena persiste apenas por causa de *vishay* (indulgência em prazeres sexuais ou sensoriais). Se esses prazeres sexuais com uma mulher não existissem, então não

haveria impedimento [para *moksha*, a liberação definitiva] de todos os prazeres sensoriais restantes. Mesmo que a sexualidade por si só não exista, a pessoa alcançaria uma forma de vida no reino celestial. Quando a sexualidade deixa de existir, todos os outros prazeres sensoriais ficam sob o controle da pessoa. Por outro lado, se a pessoa se envolve com a sexualidade, devido a ela, ela vai primeiro para a forma de vida animal e, se tiver uma inclinação ainda maior para a sexualidade, ela obtém uma forma de vida no inferno. O sexo só leva a uma forma de vida inferior.

Interlocutor: É porque não temos o entendimento sobre isso que a experiência constante disso não permanece?

Dadashri: Você não tem a compreensão disso, não é mesmo! Ela permanece adequadamente para você somente enquanto a paz interior permanecer naturalmente. Mas não demora muito para que ela desapareça, não é mesmo! Esses jovens não têm nenhum entendimento sobre isso, não é mesmo! Se alguém lhes disser: “Aqui, filho, pegue um biscoito”, eles lhe darão o biscoito e arrancarão o diamante. Então, como é o entendimento deles? Eles não entendem o valor disso! Esses jovens têm um tremendo karma de mérito, mas são como crianças. Todos aqueles que fazem o voto [de *brahmacharya*] são considerados crianças. Quando experimentam até mesmo o menor sofrimento, eles desistem de tudo! De fato, se a pessoa permanecer imperturbável, independentemente do sofrimento que surgir, é nesse momento que o voto será mantido. O voto será mantido se a pessoa permanecer casta enquanto segue *Minhas Agnas* (cinco diretrizes especiais dadas pelo *Gnani Purush* após o *Gnan Vidhi*).

Se alguém praticar *brahmacharya* por apenas seis meses, com um coração verdadeiro, por meio de sua mente, fala e corpo, então essas “rosas” crescerão

tanto. *Brahmacharya* é, de fato, o maior “fertilizante”. *Brahmacharya* é algo que, se a mente da pessoa não vacilar de forma alguma, é quando *brahmacharya* entrará em seu entendimento e, então, sua fala, conduta e tudo o mais se transformarão!

Brahmacharya é, na verdade, a melhor ferramenta. Seu *brahmacharya* deve ser algo muito sagrado. *Brahmacharya* não é algo em nível mental. *Abrahmacharya* (sexualidade) não é como o vício de fumar. Um vício é diferente e *abrahmacharya* é uma coisa completamente diferente.

Todas as doenças surgem simplesmente por causa de *abrahmacharya*. Portanto, deve-se estabelecer o princípio (*siddhant*) da prática de *brahmacharya*, e é melhor conhecê-lo desde o início! Qual é o sentido de conhecer esse princípio aos oitenta anos de idade? Sua existência só pode estar em um lugar, não em dois lugares. Portanto, na medida do possível, obedeça a esse princípio. Atualmente, o valor de um caráter moralmente íntegro (*charitra*) desapareceu totalmente. O valor de *brahmacharya* desapareceu completamente, não é mesmo? O valor de viver uma vida limpa desapareceu completamente! Tudo o que se precisa fazer é viver uma vida casta.

Sutra - 10

Nunca se soube que o sexo é “veneno”. Se alguém soubesse que é “veneno”, jamais o tocaria, não é mesmo? É por isso que o Senhor disse que o resultado do conhecimento é a cessação das intenções terrenas! Qual é o resultado do conhecimento? É que a pessoa ponha um fim a isso. A pessoa não conhece os perigos do sexo, por isso não o interrompe.

Interlocutor: Apesar de saber que “essa é a coisa errada a fazer, não vale a pena”, ainda assim acabo fazendo

isso. Então, o que devo fazer para parar com isso? Que *purusharth* (esforço interno para superar a sexualidade) devo fazer?

Dadashri: O fato é que, enquanto você não souber a consequência de uma ofensa, continuará cometendo essa ofensa. Por que ninguém cai em um poço? Por que os advogados cometem menos ofensas? É porque eles sabem quais são as consequências de um delito. Portanto, você deve conhecer as consequências da ofensa. Você deve examinar quais serão as consequências da ofensa. Deve examinar: “Estou fazendo a coisa errada, qual será a consequência disso!”

A regra deste mundo é que, se alguém conhece a consequência de uma ofensa em sua totalidade, então não cometerá essa ofensa! O fato de ele cometer uma ofensa significa que ele não conhece a consequência dessa ofensa em sua totalidade. “Nós” sabemos quais são as consequências de uma vida no inferno, por isso nunca falamos sobre algo que levará a uma vida no inferno, nem mesmo se este corpo se romper. Você já ouviu a descrição do inferno, então o que pensa sobre ele agora? Portanto, você deve saber qual será o resultado do karma correspondente. O fato de a ofensa estar sendo cometida significa que você ainda não percebeu qual será a consequência disso. É por isso que você deve perguntar a alguém: “Em que assuntos a *prakruti* está agindo errado?” Se um *Gnani Purush* estiver presente, então você deve perguntar a Ele: “O que devo fazer nessa situação?” E, ainda assim, se a *prakruti* acabar fazendo a coisa errada, então você deve pedir perdão. Como você pode confiar na *prakruti* que o faz sentir remorso pelo que faz?

A ocorrência de uma falha sexual é a maior responsabilidade de todas. Ela quebra todos os *anuvrat* (os cinco votos expostos pelo Senhor Mahavir, seguidos com sinceridade parcial; os cinco votos são: verdade, não-

possessividade, não-violência, não-roubo e *brahmacharya*) e *mahavrat* (os cinco votos expostos pelo Senhor Mahavir, seguidos com total sinceridade)! Não é possível se livrar da sexualidade nem mesmo em um milhão de vidas. Só é possível se livrar dela permanecendo nas *Agnas* do *Gnani Purush*. Enquanto Dada estiver presente, todas as suas “aflições” desaparecerão! Isso ocorre porque não há “aflições” em Dada. Portanto, você pode se livrar de todas as “aflições” que quiser. Você não seria capaz de realizar nada se houvesse qualquer insinceridade em “nós”.

Sutra - 11

Se acontecer um encontro sexual [fora do casamento], então “nosso” olhar se torna severo, “nós” saberemos tudo imediatamente. O olhar do Dada torna-se severo apenas com relação à sexualidade, não com relação a qualquer outro assunto.

Outros erros podem ocorrer, mas isso certamente não deve acontecer. E se isso acontecer, então venha e conte para “nós”, para que possamos consertá-lo, para que possamos livrá-lo disso.

Interlocutor: Eu tenho que vir aqui para o Dada para me tornar livre em todos os aspectos.

Dadashri: Isso é bom. É por isso que eu tomei isso por escrito desses *Aptaputras* (homens solteiros que tomaram a resolução de praticar *brahmacharya* por toda a vida e se renderam ao *Gnani* para trabalhar pela salvação do mundo); para que eu não tenha que dizer a eles para irem embora, eles irão embora por conta própria [em tal circunstância].

Se um encontro sexual estiver iminente para ele e ele encontrar o “nosso” olhar severo, então ele se libertará automaticamente. O “nosso” *taap* (calor ardente, energia) fará com que ele se livre disso. “Nós” não precisamos repreendê-

lo. Ele recebe um olhar tão severo que não conseguirá dormir à noite. Isso é considerado o “calor” ardente da “frieza” (*saumyata*). As pessoas do mundo têm o “calor” ardente de *prataap* (aura de influência e poder). Em *prataap*, elas têm brilho em seus rostos, praticam *brahmacharya* muito bem, têm corpos fortes, sua fala é poderosa, suas ações são dignas. Esse *prataap* existe na vida terrena, mas ninguém tem o “calor” ardente da “frieza”. Agora, quando esses dois elementos se juntam, as propriedades do sol e da lua, o trabalho é realizado. Há seres humanos que têm apenas *prataap*. Mas são muito poucos, não há muitos na era atual!

Interlocutor: E o nosso *Gnan* é tal que nos cutuca e adverte a partir de dentro.

Dadashri: Sim, ele dá um empurrãozinho.

Interlocutor: Assim, mesmo que tenha ocorrido um pequeno erro, o grito começa internamente: “Você negligenciou isso, volte daqui”. Então, internamente, ele nos puxa de volta para a segurança.

Dadashri: Se alguma vez você estiver em uma posição em que possa ser derrotado, então venha e me conte. Se uma vida inteira passar sem impureza, então *moksha* é alcançada; você tem o sinal verde. E mesmo que você se case, não haverá problema. Mesmo assim, não haverá nenhum impedimento para *moksha*.

Interlocutor: Se eu tocar alguém deliberadamente, isso significa que ela [a sexualidade] entrou na conduta, não é?

Dadashri: Se você tocar alguém deliberadamente, isso significa que ela [a sexualidade] entrou na conduta! Por que você não toca o fogo deliberadamente?

Interlocutor: Eu entendo.

Dadashri: No momento em que o desejo surgir,

arranque-o e jogue-o fora. Assim que a raiz brotar, assim que a semente brotar, você não saberia qual semente está brotando? É a da sexualidade. Portanto, erradique-a e jogue-a fora. Caso contrário, se você sentir prazer ao tocar [uma pessoa], então você está acabado. Essa não é a vida de um ser humano! Agora faça tudo depois de entender as leis. “Nós” fechamos as portas para quem tem conduta sexual. Caso contrário, este grupo [de *brahmacharis*] entraria em colapso. Não deve haver nenhum cheiro de sexualidade nesse grupo. Portanto, se algo assim acontecer, venha e me conte. Casar-se é uma solução. E se você se casar, não é como se sua *moksha* fosse desaparecer. “Nós” encontraremos uma solução para você.

Sutra - 12

A falta de castidade não tem lugar aqui; somente pessoas completamente castas são aceitáveis aqui!

Aquele que tem a determinação pode permanecer [em *brahmacharya*]! Ele tem o apoio do *Gnani Purush*. Ele recebeu o *Gnan*, há bem-aventurança dentro dele, então por que ele deveria cair em um poço? Portanto, por causa de sua apatia espiritual, eu não gosto de você. Ainda há apatia espiritual e todos vocês são inúteis. Vocês não são confiáveis! O que pode ser dito quando vocês dormem na minha presença? Quando você vai escrever [as duas condições para *brahmacharis*] e me entregar?

Interlocutor: Quando você assim o disser. Posso escrevê-las agora.

Dadashri: Há duas condições. A primeira é sobre má conduta sexual. Escreva isso: “Se houver má conduta sexual, então deixarei [este grupo de *brahmacharis*] por conta própria, ninguém terá que me dizer para sair. Deixarei este lugar por conta própria”. E o ponto número dois: “Se houver apatia espiritual, aceitarei qualquer punição que a

associação (*sang*) me der, seja jejum de três dias ou algo semelhante”. Por que “nós” nos envolveríamos nisso? Isso é uma associação, não é? Parece bom que essas pessoas estejam dormindo na minha presença? Sim, elas estavam dormindo à tarde e todas foram pegadas. Elas também foram pegadas muitas vezes antes. Tudo isso é lixo. Algumas delas foram melhoradas de uma forma ou de outra. Você deveria escrever isso e me entregar. Os *Aptaputras* escrevem isso e me entregam. As condições, quais são as duas condições que eles escrevem?

Interlocutor: A primeira é: “Nunca cometerei um erro relacionado à sexualidade e, se cometer, então...”

Dadashri: “Se eu cometer, voltarei imediatamente para minha própria casa. Deixarei este lugar onde residem os *Aptaputras*. Não ficarei nem mesmo para lhe mostrar meu rosto”.

E, em segundo lugar, “não vou cochilar na presença do *Gnani Purush*. Não demonstrarei nenhum tipo de apatia espiritual.” Anote essas duas condições e torne-se qualificado. Portanto, *brahmacharya* é importante.

Eu lhes digo para se casarem sem nenhuma hesitação. Entretanto, eles me dizem que não querem se casar. Eu não digo “não” ao casamento. Vocês podem se casar. Mesmo que se casem, não perderão a chance de alcançar *moksha*. Portanto, “nós” não queremos ser culpados por isso. Se você não tolera ter uma esposa, o que posso fazer a respeito? No entanto, ele responde: “Não posso tolerar isso”. Ele revela isso, não revela! Portanto, se você pode tolerar isso, então se case, e se não pode tolerar, então me informe.

Se houver um estoque cheio [de sexualidade] dentro de você, então case-se e acerte a conta kármica. Só porque a pessoa se casa, ela não se torna marido para sempre. Todas as soluções estão aí.

Se pensamentos de sexualidade surgirem na mente, então o *pratikraman* deve ser feito, deve ser “atirar ao avistar”. As falhas que ocorrem por meio da mente podem ser toleradas. Nós temos uma solução para isso. “Nós” a usaremos e a limparemos para você. Se ocorrerem por meio da fala ou da conduta, então não podem ser toleradas. Deve haver castidade (*pavitrata*)! Você gosta dessas condições?

Interlocutor: Eu gosto delas.

Dadashri: Então, escreva-as e traga-as para mim. Se você não gostar delas, então não faça isso. Se as condições não forem aceitáveis para você, então deixe-as em espera agora mesmo. Quando estiver pronto para solicitar a admissão, faça-o nesse momento.

Ninguém cochila em “nossa” presença. Não deve haver nenhuma dessas deficiências. A humildade deve estar sempre presente. Durante todo o dia, não será suficiente cochilar na minha presença, e a má conduta sexual não será suficiente. Somente pessoas completamente castas são aceitáveis aqui! Onde há castidade, o Senhor não sai de lá.

Eu disse a todos: “Caro amigo, essas brechas não serão toleradas”. Isso é falta de determinação. Esses *Aptaputras* não se casaram, mas tomaram uma decisão, portanto não devem se envolver em má conduta. Cada um de vocês, venham e me digam, quem praticará isso com firmeza? Cada um de vocês, diga-me; levante-se e diga-me!

Dispensem todos aqueles que se envolverem em má conduta. Vocês me deram o contrato por escrito. Conduta sexual imprópria não serve, conduta que é comparável à dos porcos! Qual é a diferença entre os porcos e isso? As pessoas castas estão se preparando; elas levarão a cabo a salvação do mundo!

Sutra - 13

O *brahmacharya* que permanece hoje é o resultado de seu karma de mérito e, quando o karma de mérito mudar [para karma de demérito], então será necessário *purusharth*! É por isso que você deve permanecer no grupo daqueles que praticam *brahmacharya*.

Você sabe como se testar em termos de *brahmacharya*? Se você sabe como se testar, então isso é útil! Você deve se testar de todas as formas.

Interlocutor: Sinto que meu *purusharth* nesse aspecto é bastante fraco.

Dadashri: Quando você fica lá junto [com todos os *brahmacharis*], então observe como os fatores que sustentam o *purusharth* se juntam! Esses são os fatores necessários para poder praticar *brahmacharya*: Primeiro, é preciso ter esse *Gnan*. Depois, essas necessidades devem estar presentes, como estar em um grupo de *brahmacharis*. Os *brahmacharis* devem viver em um lugar que esteja a alguma distância da cidade e algum apoio deve ser dado a isso [*brahmacharya*]. Portanto, todas essas “causas” [fatores] devem estar presentes. A pessoa será bem reconhecida [como *brahmachari*] enquanto estiver no grupo de *brahmacharis*, mas se ela se afastar desse grupo, não será mais bem reconhecida. Então, ela entrará em outro ritmo [de vida terrena], não é mesmo? Ela não terá nenhum outro pensamento se estiver no grupo de *brahmacharis*, não é mesmo? “Este é o nosso mundo e este é o nosso objetivo! Não há pensamento contrário! E a felicidade que se busca, há uma felicidade ilimitada em seu interior, ela é ilimitada!

Interlocutor: É preciso *sangbal* (força coletiva da companhia de pessoas com o mesmo objetivo) para praticar *brahmacharya*, não é?

Dadashri: Sim, isso é necessário. *Sangbal* é definitivamente necessário. Não importa que tipo de *brahmachari* a pessoa seja, as más companhias (*kusang*) são prejudiciais para ela. Isso porque, se ela acabar sendo influenciado por más companhias, isso certamente será prejudicial para ela.

Interlocutor: Isso significa que as más companhias destroem a força da determinação da pessoa [para *brahmacharya*]?

Dadashri: Sim, ela destrói a força de sua determinação! As más companhias são certamente “veneno”. Deve-se ficar muito longe das más companhias. A influência das más companhias afeta a mente, o intelecto, o *chit*, o ego e o corpo. O impacto de apenas um ano de más companhias pode durar vinte e cinco anos ou mais. Portanto, imagine quanto mal se acumula por estar em más companhias por apenas um ano! Mesmo que a pessoa se arrependa infinitamente depois disso, o mal não desaparece facilmente. Quando acontece um único passo em falso, a pessoa é puxada cada vez mais para o fundo, afundando até o fundo. Mais tarde, mesmo que a pessoa se arrependa e queira voltar atrás, ela não conseguirá. É por isso que, se a companhia é boa, tudo melhora para ela, e se a companhia é ruim, tudo se deteriora para ela. O maior perigo de todos é a má companhia. Não há problema algum para aqueles que permanecem em *satsang*.

No grupo, os pensamentos de cada pessoa afetam os outros! Não é fácil praticar *brahmacharya*; é necessário o apoio da natureza para isso. Seu karma de mérito e *purusharth* são necessários. Então, a bem-aventurança surgirá, e isso também acontecerá quando todos vocês [*brahmacharis*] viverem juntos. Isso se deve ao efeito que um tem sobre o outro. O que aconteceria se cinco pessoas indignas fossem colocadas entre cinquenta *brahmacharis*? O leite ficaria ruim.

Não deve haver nenhuma reclamação sobre sua conduta [relacionada à sexualidade]. A religião não existe onde há reclamações sobre a conduta de alguém. O mundo inteiro concorda com isso. Não deve haver nenhum problema relacionado à conduta de alguém. Se houver outros erros, eles podem ser tolerados, mas questões relacionadas à conduta [sexual] não serão toleradas de forma alguma. A conduta é a base.

Se você cometer erros lá, enquanto estiver morando na residência dos *brahmacharis*, se algum erro for cometido lá, todos se reunirão e o expulsarão com certeza. Portanto, proceda com cautela desde o início; é por causa da falta de compreensão em relação à sexualidade que o *brahmacharya* não se sustenta. Para permanecer em *brahmacharya*, se a pessoa obtiver o entendimento do *Gnani Purush* e o compreender, então ele se manterá muito bem. Para isso, é necessário apenas entender.

Sutra - 14

Quando isso é compreendido com exatidão, a própria compreensão produz os resultados. Então, a pessoa nunca tocará no veneno.

Interlocutor: Então, é verdade que a sexualidade desaparece com a compreensão; que à medida que a compreensão aumenta, a sexualidade desaparece?

Dadashri: Ela desaparece apenas com a compreensão. Se o entendimento se estabelecer: “Quando essa cobra venenosa morder uma pessoa, ela morrerá imediatamente”, então a pessoa se manterá longe dessa cobra venenosa. Da mesma forma, o entendimento deve se estabelecer com relação a isso.

Interlocutor: Apesar de ter o entendimento, a mente continua atraída pelos prazeres sensoriais. Eu entendo o

que é certo e o que é errado, mas não consigo me libertar desses prazeres sensoriais. Então, qual é a solução para isso?

Dadashri: Somente a compreensão que produz resultados (*kriyakaari*) é considerada verdadeira compreensão. Toda outra compreensão é considerada infrutífera. Neste momento, você não tem essa compreensão com exatidão.

Interlocutor: Sim, mas por que ela não chega à compreensão?

Dadashri: Isso é o que tem sido buscado desde tempos imemoriais, que [há felicidade em *vishay*] é o que se acredita ser a verdade, não é mesmo?

Interlocutor: Isso está correto, mas por que ainda há uma guerra entre o que foi buscado e o conhecimento atual?

Dadashri: A pessoa não tem a energia (*shakti*) para pensar sobre isso em detalhes, não é mesmo?

Interlocutor: É porque está faltando energia ou é falta de querer?

Dadashri: Não, é a falta de energia. O querer, na verdade, está todo lá.

Interlocutor: Agora sinto que a energia está definitivamente lá.

Dadashri: E toda a energia está de fato lá, mas ainda não se manifestou, não é mesmo?

Interlocutor: Então, como essa energia pode se manifestar?

Dadashri: É quando a pessoa pensa sobre ela dia e noite; se ela pondera sobre ela constantemente, sobre o que vale a pena buscar nela e o que vale a pena [desistir] nela. Quando se reflete profundamente sobre ela, ela começa a se revelar.

Sutra - 15

A despreocupação se mantém apenas para aqueles que estão constantemente pensando nesse tópico.

Não há nada de errado em fazer o voto de *brahmacharya* por meio da diretriz especial (*agna*) do *Gnani Purush*. Mas, junto com isso, depois de fazer o voto de *brahmacharya*, deve-se pensar nisso tão intensamente que, por fim, sua mente aceitará que a sexualidade é algo extremamente errado. Na verdade, isso é algo que surgiu de um imenso apego ilusório (*moha*).

Quando você vai a um *Gnani Purush*, ele remove esse véu e suas energias florescem. De fato, há uma bem-aventurança infinita que está dentro de nós, mas as pessoas buscam a felicidade em *vishay* (objetos de prazeres sensoriais e sexuais). Ei, como pode haver felicidade na sexualidade? Nem mesmo um cachorro sairia para passear se lhe dessem comida e bebida. De fato, é por causa da fome que os pobres coitados andam por aí. [Esses humanos perambulam o dia todo depois de terem comido. Portanto, para os humanos, a dor da fome [por comida] foi remediada, mas agora essas pessoas estão famintas por prazeres sexuais. Somente se alguém estiver passando de uma forma de vida humana para a forma de vida animal, ele estará se entregando aos prazeres sexuais. Entretanto, se um ser humano for se tornar o Ser absoluto (*Parmatma*), então Ele não terá nenhuma sexualidade.

O fato é que os seres humanos não tentaram analisar a sexualidade. Se você fosse analisar a sexualidade sob a perspectiva de seu dever moral como ser humano, assim como analisamos algo separando todas as coisas que estão misturadas nele, se a sexualidade fosse analisada dessa forma, então uma pessoa nunca mais faria sexo. Bolinhos estragados com mais de dois dias de validade nunca devem

ser comidos. Mesmo assim, se alguém comesse frituras estragadas com três meses de idade, ele ainda sobreviveria. Mas se ele fizer sexo, não permanecerá vivo. A sexualidade é o tipo de coisa que, se fosse analisada, a pessoa teria sempre desapego (*vairaag*) em relação a ela. Portanto, isso [a indulgência com os prazeres sexuais] é apego ilusório (*moha*), é um estado de inconsciência densa (*bebhaanpanu*). É só que “nós” estamos falando sobre isso; caso contrário, ninguém mais falaria sobre essas coisas, não é mesmo? É somente quando essas coisas são ditas que o desapego (*vairaag*) surge nas pessoas!

Interlocutor: Existe alguma regra (*niyam*) para que o desapego se mantenha?

Dadashri: Se o desapego se mantiver, então o “trabalho” [espiritual] da pessoa será de fato realizado. O desapego não se sustenta sem pensamento crítico. O desapego se mantém apenas para aqueles que estão constantemente pensando sobre esse assunto. A pessoa afirma: “Estou sendo indulgente”. Ei, o que há para ser indulgente com isso? Até os animais sentem vergonha disso! De fato, é por causa da indulgência [com o envolvimento] que a pessoa se esquece de tudo isso depois. No momento em que a pessoa se torna o “fazedor” (*karta*) e o “indulgente” (*bhokta*), ela se esquece de toda a instrução espiritual. Se Ela não se tornar o “fazedor” e o “indulgente”, então toda a instrução espiritual permanecerá em Sua consciência. Só então o desapego prevalecerá, não é mesmo? Caso contrário, o desapego certamente não prevaleceria, não é mesmo?

Para o desapego da vida terrena (*vairaag*), é necessário Conhecimento experiencial; não será suficiente se a pessoa andar por aí sem base! Esse *Gnan* foi alcançado, então *Atmadrashti* (a visão que vê o Ser) surgiu, então agora, à medida que a *jagruti* [consciência desperta como o Ser] aumenta, a pessoa também começará a ver através de tudo.

Assim que a pessoa começa a enxergar por completo, o desaparego (*vairaaag*) surge por si só. Uma vez que é visto, o desaparego de fato surge, e só então a pessoa pode se tornar *vitaraag*. Caso contrário, é possível tornar-se *vitaraag*? E realmente é exatamente assim.

Sutra - 16

O propósito desse *samayik* é que a “semente” da intenção sexual ainda não desapareceu e é a partir dessa “semente” que o karma é carregado. Esse *samayik* é para se livrar dessa “semente” da intenção sexual.

Depois de alcançar esse *Gnan*, para aqueles que querem encerrar o assunto rapidamente, para aqueles que não gostam de pensamentos sobre sexualidade e querem se libertar deles, é possível dissolvê-los por meio de *samayik* (processo de introspecção por um período específico de tempo no qual a pessoa permanece como o Ser e vê as falhas do não-Ser) e *shuddha upayog* (a consciência pura aplicada como o Ser).

Interlocutor: No entanto, não sinto que seja possível superar isso.

Dadashri: Não é nada disso. Em primeiro lugar, se houver *rajipo* (agradar ao *Gnani* obedecendo às Suas diretrizes) e, em segundo lugar, se houver sinceridade, então é possível alcançar tudo. Além disso, não é necessário nenhum esforço para isso.

No *samayik*, qualquer falha que alguém tenha deve ser analisada! Se houver ego, então o ego deve ser analisado, se houver interesse na sexualidade, então o interesse na sexualidade deve ser analisado, se houver *lobh-laalach* (cobiça; cobiça intensa), então esses devem ser analisados. Quando esses tubérculos kármicos (*gaantho*) são analisados no *samayik* e Você permanece como aquele que Conhece e

Vê (*Gnata-Drashta*) esses tubérculos, então eles começam a se dissolver. Não há outra maneira pela qual esses tubérculos possam ser dissolvidos. É assim que esse *samayik* é fácil, direto e o mais elevado de todas as coisas!

O tubérculo da sexualidade é grande, por isso há uma grande necessidade de erradicá-lo e, como se vê, esse *samayik* surgiu naturalmente aqui! Quando se analisa no *samayik*, tudo se dissolve com esse *samayik*! Algo terá que ser feito, não é mesmo? Enquanto Dada estiver aqui, toda a “doença” terá que ser removida, não é mesmo? Uma pessoa geralmente tem apenas alguns tubérculos intensos, mas terá que se livrar de qualquer “doença” que exista, não é mesmo? É por causa dessa “doença” que a pessoa vagou por infinitas vidas, não é mesmo?

Você pode não querer os prazeres sexuais, mas eles não o deixarão ir, não é mesmo? Você pode não querer cair em uma vala, mas se acabar caindo, o que deve fazer? Você deve pedir imediatamente ao Dada por uma hora: “Dada, dê-me a energia para permanecer em *brahmacharya*”. Assim, você receberá a energia e o *pratikraman* também acabará acontecendo. Então, não guarde preocupações sobre isso em sua mente. No momento em que cair em uma “vala”, você deve imediatamente fazer *samayik* e “lavá-la”. *Samayik* significa lavar as mãos e os pés, lavar e secar as roupas, dobrá-las e ficar limpo. Se o *samayik* não puder ser feito imediatamente, faça-o mesmo depois de duas ou quatro horas, mas mantenha a consciência de que ainda tem que fazer o *samayik*.

Sutra - 17

O que significa destemor? Acreditar: “Agora, não há problema algum, mesmo que eu me entregue ao *vishay*”.

Alguns *mahatmas* ficam com a mente perturbada [com

o pensamento de que], “Eu me entreguei a tantos prazeres sexuais, o que será de mim?” É para que eles possam se livrar disso de suas mentes que eu tenho que lhes dizer: “*Vishay* (prazeres sexuais) não afeta o Ser de forma alguma”. Tenho que falar de ambos os pontos de vista, não é mesmo? Caso contrário, eu não discutiria nada a respeito de sexualidade com ninguém, nem mesmo falaria uma palavra sobre isso.

A crença que atribui a docilidade ao Ser se deve ao estado de ignorância do Ser. Enquanto as pessoas tendem a dizer: “O Ser fez isso, o Ser fez aquilo”. No entanto, o Ser é a coisa mais sutil. Já os *vishay* estão em um nível completamente denso. Os *vishay* são tais que são visíveis aos olhos físicos e podem ser experimentados pelo toque. Portanto, os *vishay* estão em um nível completamente denso. Até mesmo uma criança pequena entenderia: “Eu tive prazer com esse *vishay* (objeto ou assunto) em particular”. Mas, ei, como aquilo que é denso e aquilo que é o mais sutil podem ser congruentes um com o outro? Os dois nunca podem ser compatíveis um com o outro e também nunca o foram. A natureza inerente de *vishay* (prazeres sensoriais e sexuais) é diferente e a natureza inerente do Ser é diferente. O Ser nunca se envolveu em nenhum dos *vishay* (prazeres) dos cinco órgãos dos sentidos. No entanto, as pessoas afirmam: “Minha Alma se entregou ao *vishay* (sexo)!” Ei, a Alma se entregaria a isso? É por isso que o Senhor Krishna disse: “Os órgãos dos sentidos (*vishay*) se envolvem em seus [respectivos] objetos de prazer sensorial (*vishay*)”. Embora Ele tenha dito isso, as pessoas não entenderam. Pelo contrário, elas continuam afirmando: “Eu sou de fato aquele que se entrega a isso”. Além disso, as pessoas até diziam: “Bem, se são os órgãos dos sentidos (*vishay*) que se envolvem em seus [respectivos] objetos de prazer sensorial (*vishay*), e [como] o Ser, [eu sou] sutil, então vá em frente e se entregue [não há nada de errado nisso]”, elas até mesmo usavam essa afirmação de forma errada.

Se essa declaração for mal utilizada, ela certamente será extremamente prejudicial para a pessoa [que a utiliza mal]. É por isso que essas pessoas [líderes religiosos] criaram [as nove] restrições, para que ninguém faça mau uso dessa declaração.

Interlocutor: Agora, esse ponto pode ser mal utilizado, não pode? É como se alguém tivesse a licença [para fazer sexo], então, dessa forma, a pessoa pode acabar fazendo mau uso desse ponto.

Dadashri: Veja, como é esse ponto? Há apenas uma regra sobre como a adaga dourada [espada de dois gumes que tem o potencial de fazer mais mal do que bem] deve ser usada. Agora, se uma pessoa a usasse indevidamente para apunhalar alguém no estômago, como poderíamos controlá-la? Isso ocorre porque aquilo que faz algo bom também pode fazer algo prejudicial. Mas estou revelando a ciência; o que estou dizendo é que a ciência é que o Ser nunca se envolveu em sexo. É meramente egoísmo [quando você afirma] que “eu fiz isso”. “Nós” o ajudamos a se libertar do senso de ser o fazedor, explicando: “Caro amigo, você não é o fazedor. Na verdade, é *vyavasthit* (o resultado de evidências científicas circunstanciais) que é o fazedor”. O que acontece é que você se atribuiu falsamente como o fazedor ao afirmar: “Eu fiz isso”, e você recebe as consequências do exercício desse egoísmo.

Interlocutor: É exatamente porque essa falsa atribuição é feita que o *avarán* (véus da ignorância) se sobrepõe ao Ser, não é? A crença por trás da falsa atribuição é o próprio *avarán*?

Dadashri: Que outro *avarán* existe? Isso em si é o *avarán*, e isso em si é a “semente” [do karma] para a próxima vida! Se não houver nenhuma atribuição falsa, então não há nenhuma “semente” para a próxima vida, portanto,

Você certamente é *mukta* (liberado; livre). Entretanto, “ele” [o ego com a crença errada] sente uma sensação de ligação porque é na “sua” crença que “eu estou preso”. Se essa crença de “estou preso” for rompida e Você atingir a consciência experiencial de “como sou livre”, então Você certamente será livre!

É por isso que, pela primeira vez, “nós” escrevemos em um livro que: Os prazeres sexuais (*vishay*) não são o “veneno”; a ausência de medo em relação aos prazeres sexuais é que é o “veneno”. O que significa destemor é que algumas pessoas dirão: “Dada me deu *Gnan*, portanto, agora nenhum prazer sexual pode me impedir. Não há problema algum se eu me entregar a ele, não é mesmo?” [Se alguém sustenta essa crença, então está acabado. Portanto, entenda a questão.

A pessoa passou por tantas reencarnações, mas o Ser não se entregou a um único *vishay* (objeto de prazer sensorial ou sexual). O Ser que “nós” fazemos você perceber é, de fato, *nirlep* (não afetado ou não contaminado por quaisquer intenções que tendem a ungir) e *asang* (absolutamente separado das atividades associadas da mente, fala e corpo). Alguém pode perguntar: “Como o Ser pode permanecer *asang* enquanto alguém continua a interagir [sexualmente] com sua esposa?” A “nossa” resposta a isso é: “O Ser é completamente sutil! Ao passo que esses *vishay* (prazeres sexuais) que existem, estão inerentemente no nível denso! Os dois nunca estiveram em congruência um com o outro. O *Gnani Purush* [no caminho Krâmico] Conhece esse fato e os Senhores *Tirthankar* (os Senhores absolutamente iluminados que podem liberar os outros) também o Conhecem, mas os Senhores *Tirthankar* não revelam esse fato. Isso porque, se os Senhores *Tirthankar* revelassem esse fato, as pessoas fariam mau uso dele. Os Senhores *Tirthankar* não revelariam esse fato. “Nós” [os *Akram Gnani*] o divulgamos, mas o

fazemos secretamente, apenas para essas poucas pessoas selecionadas [*mahatmas*]. Caso contrário, isso acabaria sendo mal utilizado, [com as pessoas afirmando]: “O Ser é inerentemente sutil, então *vishay* (prazeres sexuais) e o Ser não têm nada a ver um com o outro, portanto, não há problema agora [em se entregar a *vishay*]”. E no momento em que alguém diz: “Não há problema”, o “fantasma” o possui [o equívoco se instala]!

É por causa da força do karma [de descarga] que essa atividade continua acontecendo. Nisso, essa atividade está no nível denso, e Você é sutil. No entanto, se a mente dele [do arquivista número um] tiver o conhecimento de que “nada afeta o Ser, portanto, não há nada de errado em se entregar a isso”, ele acabará cometendo o erro [entregar-se a *vishay*]. É por isso que “nós” não revelamos abertamente o fato de que o Ser é inerentemente o mais sutil. Em vez disso, “nós” dizemos: “Tenha medo [cautela] de *vishay* (prazeres sexuais). Os prazeres sexuais não são o ‘veneno’, mas a falta de medo em relação aos prazeres sexuais é que é o ‘veneno’.” O que significa destemor? Acreditar: “Agora não há problema algum, mesmo que eu me entregue ao *vishay*”. No entanto, é somente depois que a pessoa se torna um *Gnani* completo e depois que o Conhecimento experiencial completo como o Ser se manifesta que ela pode dizer: “Nada afeta o Ser”. “Nós” estamos lhe dando todo esse outro entendimento para que você tenha clareza.

Sutra - 18

***Swachchhand* (ser guiado por sua própria vontade e intelecto em assuntos espirituais) é a maior doença de todas; acreditar que “não tenho nenhum problema agora” é, por si só, “veneno”.**

Interlocutor: Quando o destemor se desenvolve, então *swachchhandipanu* (ser guiado por sua própria vontade e intelecto em assuntos espirituais) se instala, não é mesmo?

Dadashri: No exato momento em que o *swachchhandipanu* se instala, ele faz com que a pessoa cometa um deslize. É por isso que “nós” não divulgamos esse ponto publicamente. Caso contrário, isso acabaria sendo mal interpretado por esses jovens. Em vez disso, “nós” falamos sobre isso com pessoas como vocês [*mahatmas*] que “chegaram à praia” [mais velhos]. Já os jovens acabarão interpretando isso de forma errada! No entanto, se um jovem entender o *Gnan* exato e se ele prevalecer nesse *Gnan*, então não há nada que possa afetá-lo. No entanto, o *Gnan* não prevalece tão amplamente, não é mesmo? Uma pessoa não tem essa capacidade, não é mesmo? Sem atingir a experiência [completa] [do Ser], a afirmação não é útil para ela. Enquanto a experiência [completa] [do Ser] não se manifestar, permaneça nas *Agnas*.

Isso é apenas para o caso de algum de vocês [*mahatmas*] ter a dúvida em sua mente: “Estou vivendo uma vida terrena, e esses *vishay* (prazeres sensoriais e sexuais) ainda estão lá, então como essa matemática se soma? Então, “nós” compartilhamos esse ponto para que Você possa se livrar da dúvida. Caso contrário, as pessoas fariam mau uso desse ponto. Hoje em dia, as pessoas certamente gostam dessas coisas de qualquer maneira, portanto, acabariam fazendo mau uso dessa afirmação. Isso ocorre porque o *viparit buddhi* (o intelecto que leva a pessoa mais longe no relativo) interno está sempre pronto. Dito isso, esse *Gnan* que foi dado é um tipo de ciência completamente diferente! Esse *Gnan* é tal que pode proteger uma pessoa de todas as maneiras possíveis; mas, se ela estiver empenhada em miná-lo intencionalmente, então tudo estará perdido, ela pode acabar com tudo! É por isso que “nós” dissemos a você para permanecer em “nossas” *Agnas*. Nós o levamos a alturas tão grandes que, se você cair daqui de cima, nem um único osso será recuperado. Portanto, seja direto e não se

envolva em *swachchhand* nem um pouco. O *swachchhand* não servirá de nada nisso!

É sempre melhor permanecer nas *Agnas* que “nós” lhe demos. Se você as levar para o seu nível de interpretação, isso levará ao *swachchhand*. É esse *swachchhand* que tem levado as pessoas à ruína, não é mesmo? Certamente é por isso que “nós” lhe damos essas *Agnas*.

Sutra - 19

A falta de medo em relação aos prazeres sexuais é, na verdade, considerada imprudência.

Interlocutor: Nisso, uma coisa é clara: você disse que, para o Senhor [*vitaraag*], não existe algo como “isso é certo” ou “isso é errado”. Portanto, a questão do que é bom e do que é ruim não é mais aplicável; essa questão se torna um ponto discutível, não é mesmo?

Dadashri: Não, mas isso é da perspectiva do Senhor [*vitaraag*] e, enquanto você não se tornar Deus, você é o culpado! Portanto, se você acabar fazendo algo que é “errado”, então deve sentir remorso por isso! Seja o que for que eu esteja dizendo, não estou dizendo essas palavras para que você faça mau uso delas. Estou dizendo-as para aliviar seu incômodo. Estou dizendo essas coisas abertamente para que não surja a dúvida na mente de ninguém: “Devo vincular o karma? Caso contrário, eu não aplicaria filtros e diria coisas do tipo: “Você vai vincular karma se fizer isso”. Pelo contrário, estou libertando-o desse medo [dúvida]. Não estou tornando você destemido (*nirbhay*)?”

Com nosso *Gnan*, dentro de duas ou quatro vidas, um *mahatma* alcançará *moksha* mais cedo ou mais tarde. Mesmo em quinze vidas, os *mahatmas* atingirão *moksha*; não há problema algum nisso. Mas para aqueles que perderem essa oportunidade, eles serão deixados na mão por oitenta

mil anos e, mesmo assim, talvez não consigam voltar ao caminho certo! Nos próximos oitenta mil anos, será um período de tempo caracterizado por intenso ardor interior. Portanto, tome cuidado para não perder isso.

Interlocutor: Dada, não perder o quê? “Isso”, o que significa?

Dadashri: [Perder] Esse *Gnan*. Depois de alcançar esse *Gnan*, se uma pessoa deliberadamente faz a coisa errada, o que pode ser feito?

Interlocutor: Uma pessoa pode realmente fazer a coisa errada depois de receber o *Gnan*?

Dadashri: Sim, é possível! Se você plantou árvores na frente de sua casa, se você mesmo fez um jardim e depois quer cavar tudo, alguém levantaria alguma objeção contra você fazer isso?

Interlocutor: Mas Dada, depois de receber o *Gnan*, uma pessoa teria a ideia de fazer tal coisa?

Dadashri: Pode haver alguns raros que o fariam, mas não todos. Se os advertirmos, então eles podem pensar em voltar atrás! Esse [*vishay*] não é algo em que se deva entrar de forma imprudente! A imprudência nisso destruirá a pessoa!

Se existe algo que vale a pena temer, então vale a pena temer o sexo. Não há nenhum outro “lugar” neste mundo que valha a pena temer. Portanto, tenha cuidado com o sexo. Não somos cautelosos com cobras, escorpiões ou tigres? Somos cautelosos, não somos? Quando ouvimos falar de um tigre, mesmo que não queiramos ter esse medo, ficamos com medo dele, não é mesmo? Da mesma forma, quando se trata do tema sexo, devemos sentir medo. Onde há medo, uma pessoa comeria comida com prazer? Não. Portanto, onde há medo, não há prazer (*moj*). O mundo se

entrega ao sexo por medo? Não. As pessoas se entregam a ele com prazer. Onde há medo, nunca pode haver prazer.

O *Gnani Purush* não pensa em sexo, nem mesmo em Seus sonhos. Esse é um conhecimento bestial (*pashavi vidya*). Se há algo que é considerado uma bestialidade flagrante entre os seres humanos, é exatamente isso. A vida humana deve ser exclusivamente para [a obtenção da] liberação (*moksha*).

Quando alguém acumula ganhos [de karma de mérito] ao longo de infinitas vidas, é quando ele nasce em uma [família de] alto status e ancestralidade. Mas então ele desperdiça os ganhos de infinitas vidas passadas na busca de dinheiro e sexo!

Até mesmo o Senhor teme a sexualidade. Os Senhores *vitaraags* não temiam nada, mas a única coisa de que tinham medo era a sexualidade. “Eles” tinham medo, o que significa que... assim como quando uma cobra se aproxima, todas as pessoas não levantam as pernas?

Interlocutor: Levantam.

Dadashri: Elas sabem que isso não é do seu bem-estar e é por isso que levantam as pernas, não é?

Interlocutor: Sim.

Dadashri: Da mesma forma, os Senhores *vitaraag* entenderam que isso [a sexualidade] não é para o bem-estar Deles, tem um efeito imediato, portanto, vale a pena manter uma distância muito grande desses “fogos de artifício”. É preciso ter pelo menos esse medo, não é mesmo? Nunca devemos nos tornar destemidos com relação aos prazeres sexuais. Até mesmo o Senhor Mahavir tinha medo dos prazeres sexuais e “nós” também temos medo deles. A falta de medo em relação aos prazeres sexuais é, na verdade, considerada imprudência. Não devemos nos

tornar imprudentes dessa forma em questões de sexualidade. Deve ser como se um policial o prendesse e o obrigasse a fazer isso. Você deve entender a ciência de *vishay* (prazeres sensoriais e sexuais) aqui [em *satsang*]. O conhecimento de que isso [a sexualidade] é um verdadeiro “veneno” deve permanecer em sua consciência.

Sutra - 20

Os prazeres sexuais não são o “veneno”, mas o destemor em relação aos prazeres sexuais, esse sim, é o “veneno”. Portanto, tenha medo dos prazeres sexuais.

Se a afirmação “Os prazeres sexuais não são o veneno” fosse declarada por si só, criaria divisões devido à diferença de opinião com muitos daqueles que renunciaram à vida terrena. Eles afirmariam: “É isso que você está dizendo?” Não, não quero me referir aos prazeres sexuais como “veneno”, estou dizendo que a falta de medo em relação aos prazeres sexuais é o “veneno”. Quando você diz: “Os prazeres sexuais são veneno”, eu não concordo com isso. Se uma pessoa não é casada e quer viver como *brahmachari*, fico muito feliz. Mas se alguém for casado, devo dizer a essa pessoa: “Deixe sua esposa e fuja”? Pode acontecer de alguém que abandonou sua esposa e fugiu ainda assim alcançar a liberação? Alguém acreditaria em tal coisa? Então, por que você se casou em primeiro lugar? Você não tem vergonha? Você não pode trair ninguém [dessa forma]. Se você feriu qualquer ser vivo neste mundo, mesmo que minimamente, então não alcançará *moksha*. É por isso que “nós” buscamos esse caminho simples. Caso contrário, todas essas pessoas casadas que dizem: “Nós vamos alcançar *moksha*”, com que base elas dizem isso? Elas mesmas sentiram: “Estamos indo em direção a *moksha*”. Em que “milha” você estava inicialmente [antes de alcançar o *Gnan*] e a que distância está a Estação Central [*moksha*] agora [depois de alcançar o *Gnan*]? O que você acha?

Interlocutor: Está perto.

Dadashri: Ele tem esposa e filhos; ele está educando as crianças, está fazendo tudo. Uma esposa não impede a *moksha* de alguém. É por sua própria culpa que sua *moksha* é obstruída. A culpa é sua, não é da esposa. A esposa não é o obstáculo; é o seu estado de ignorância do Ser que o impede. Se os prazeres sexuais fossem realmente “veneno”, então o Senhor Mahavir nunca teria se tornado um *Tirthankar* (um Senhor absolutamente iluminado que pode libertar os outros). Até mesmo o Senhor Mahavir teve uma filha. Portanto, a ausência de medo em relação aos prazeres sexuais é o “veneno”. Se [depois de alcançar o *Gnan*] você sentir: “Agora nada disso [a indulgência com os prazeres sexuais] vai me impedir [de alcançar a liberação]”, então esse é o “veneno”.

Interlocutor: A falta de medo é considerada falta de cuidado, não é?

Dadashri: Eu usei a palavra “destemor” para que a pessoa tenha medo de se entregar aos prazeres sexuais, para que se envolva em interações sexuais apenas por compulsão. Portanto, o que “nós” estamos dizendo é: “Tenha medo de se entregar aos prazeres sexuais”. Isso porque até mesmo o Senhor tinha medo deles, os renomados *Gnanis* também tinham medo deles, então que tipo de pessoa você é para não ter medo dos prazeres sexuais? [A crença de que] “Nada disso [a indulgência com os prazeres sexuais] vai me atrapalhar agora” é o “veneno”. Portanto, tenha medo dos prazeres sexuais. Envolve-se em prazeres sexuais, mas tenha medo deles. Suponha que uma refeição deliciosa seja servida; vá em frente e se entregue ao *rotli* (pão achatado) e à polpa de manga, mas se entregue a eles com medo. Delicie-se com medo porque, se você comer demais, poderá ter dificuldades; portanto, tenha medo por esse motivo.

Vá procurar um eremita com quem possamos nos casar hoje e, se ele conseguir durar como chefe de família por um mês, isso será uma maravilha! De fato, ele fugirá no próprio terceiro dia! No momento em que lhe for dito [por sua esposa]: “Vá buscar isso e vá buscar aquilo”, ele fugirá. No entanto, ele [como eremita] assedia as pessoas [casadas] dizendo-lhes: “O que será de você agora [já que você tem relações sexuais com seu cônjuge]?” É por isso que tive de escrever estas palavras drásticas: “Os prazeres sexuais não são o ‘veneno’. Agora vá, não fique apreensivo.” Eu disse: “Eu vim para remover sua apreensão”. Envolve-se em *vishay* (prazeres sexuais) com naturalidade! Isso deve ser natural. Se o *vishay* é praticado com naturalidade, então é simplesmente o *vishayo* (órgãos dos sentidos) que se envolve com o *vishayo* (objetos de prazer sensorial) [é simplesmente um efeito que os órgãos dos sentidos sofrem]. Entretanto, as pessoas não sabem como se envolver nisso com naturalidade, não é mesmo!

Interlocutor: Então, para aquele que se afunda mais profundamente nos prazeres sexuais, sua coragem falha completamente nesse aspecto; na verdade, é sua *aasakti* (apego à descarga que surge devido à atração) que o leva a fazer isso.

Dadashri: Não, também não temos nenhum problema com isso. O problema é o destemor, ou seja, “Nada disso [a indulgência com os prazeres sexuais] vai me atrapalhar agora. Não importa o quanto eu me entregue aos prazeres sexuais, nada vai me acontecer”. Quando essa imprudência surge, essa imprudência é o que “nós” chamamos de destemor. Essas pessoas se referiram aos prazeres sexuais exclusivamente como “veneno”. É por isso que aqueles que levam uma vida terrena ficaram desanimados. Então, isso significa que essas pessoas que levam uma vida terrena precisam continuar “bebendo veneno”, não é mesmo? São apenas

aqueles que renunciaram à vida terrena que não precisam “beber veneno”? As relações sexuais com a esposa não são o único *vishay* (prazer sensorial). Aqueles que renunciaram à vida terrena também têm *vishay* (prazeres sensoriais), e essas pessoas que levam uma vida terrena também têm *vishay* (prazeres sensoriais). Entretanto, nas escrituras, apenas as relações sexuais com a esposa são consideradas como “veneno”. Mas, com isso, as pessoas ficaram apreensivas: “Somos pessoas que levam uma vida terrena e os prazeres sexuais são como veneno, mas temos que nos envolver com eles! Portanto, isso continua a atormentá-las. Vale a pena livrar-se dessa confusão, e o fato de que ela os atormenta é considerado desespero.

Interlocutor: “A falta de medo em relação aos prazeres sexuais é o veneno”. Então, a falta de medo que surge, em que isso se enquadra?

Dadashri: Se a pessoa continuar a manter o destemor, então ele persistirá. É uma intoxicação do ego acreditar: “Conquistei a sexualidade, agora ela não será mais um problema para mim”. Isso é chamado de destemor. Isso é considerado egoísmo. Se a pessoa permanecer destemida, isso se tornará o “veneno”. Não devemos nos tornar destemidos quando se trata de prazeres sexuais, até o fim. Ninguém iria para a cadeia a menos que fosse pego pelos policiais, não é mesmo? Você só iria para a cadeia se fosse preso e levado para lá por policiais, não é mesmo? Se alguém for para a cadeia sem que os policiais o levem para lá, então não entenderíamos que ele se tornou destemido? Se os policiais o prenderem e o levarem para a “cadeia”, então não há ofensa nisso; da mesma forma, em questões de prazeres sexuais, se as circunstâncias o jogarem nessa “vala”, então não há problema algum nisso. Se o tubérculo de *abrahmacharya* (sexualidade) se dissolver, então ela [a vida terrena] desaparecerá completamente. Toda esta vida

terrena está, de fato, sendo sustentada com base nesse [tubérculo]. Essa é exatamente a causa principal. É para remover o desespero dessas pessoas, para se livrar do fardo da mente das pessoas, que esse *Gnani Purush* diz: “Os prazeres sexuais não são o veneno”. Então, com isso, você sente: “Tudo bem, pelo menos há esse alívio!

Ser enganoso quando se trata de prazeres sexuais ou fazer outras coisas nesse sentido, tudo isso é considerado “veneno”. Isso é certamente o que destrói uma pessoa. E se isso estiver acontecendo, então deve haver remorso, remorso e nada além de remorso por isso. Quando não houver sensação de tranquilidade sem remorso constante, então saiba que essa “aflição” irá embora. Caso contrário, ele [o ego de descarga] certamente tem o poder [de veto] (*satta*) para arrancá-la e jogá-la fora, não é mesmo? Não acontece que a pessoa acabe não tendo nenhum poder [de veto]. O poder [de veto] certamente permanece com ela até a manifestação do *keval Gnan* (Conhecimento absoluto). Então, seja para fazer a coisa certa ou a coisa errada, o poder [de veto] certamente permanece!

Há uma grande quantidade de mal-entendidos no mundo com relação ao tema da sexualidade. As escrituras proclamam que os prazeres sexuais são “veneno”. Algumas pessoas também dizem que os prazeres sexuais são “veneno” e não permitem que a pessoa alcance *moksha*. Somente “nós” dizemos: “Os prazeres sexuais não são o ‘veneno’, mas a falta de medo em relação aos prazeres sexuais, isso sim é o ‘veneno’. Portanto, tenha medo dos prazeres sexuais.” Quando alguém pode permanecer destemido? Quando duas ou três cobras estão se aproximando, se seu pé estiver no chão naquele momento e você não sentir medo, então deixe seu pé no chão. Entretanto, se você sentir medo, levante o pé. Mas se você não sentir medo e não levantar

o pé de forma alguma, então esse é o sinal de um *Gnani* absoluto, Aquele com Conhecimento absoluto (*keval Gnani*). Entretanto, enquanto você não se tornar absoluto, você mesmo levanta o pé por medo. Portanto, “nós” estamos lhe dando o termômetro para permanecer sem medo dos prazeres sexuais. Se você for capaz de permanecer destemido na presença de uma cobra, então permaneça destemido em relação aos prazeres sexuais. No entanto, se você levantar os pés por medo nessa situação, então permaneça igualmente temeroso em relação aos prazeres sexuais também.

Jai Sat Chit Anand

(Consciência do Eterno é Bem-Aventuraça)

NAV KALAMO

Nove Profundas Intenções Interiores

(Para serem recitadas três vezes ao dia, com devoção.)

(Peça por isso a “Dada Bhagwan” [o Senhor no seu interior]. Isso não é algo para ser recitado mecanicamente a cada dia. São intenções que devem permanecer em seu coração. Devem ser nutridas diariamente, com a consciência aplicada. A essência de todas as escrituras está incluída neste texto.)

1. Oh, Dada Bhagwan! Conceda-me energia absoluta para não ferir, não levar alguém a ferir, nem instigar alguém a ferir o ego de qualquer ser vivo, nem mesmo no menor grau.

Conceda-me energia absoluta para não ferir, nem mesmo no menor grau, o ego de qualquer ser vivo e conduzir meus pensamentos, palavras e ações de uma maneira que sejam aceitos por todos.

2. Oh, Dada Bhagwan! Conceda-me energia absoluta para não ferir, nem fazer com que alguém fira, nem instigar alguém a ferir as bases de qualquer religião, nem mesmo no menor grau.

Conceda-me energia absoluta para não ferir, nem mesmo no menor grau, as bases de qualquer religião, e conduzir meus pensamentos, palavras e ações de uma maneira que sejam aceitos por todos.

3. Oh, Dada Bhagwan! Conceda-me energia absoluta para não criticar, ofender ou desrespeitar qualquer pregador, monge, freira ou chefe religioso.

4. Oh, Dada Bhagwan! Conceda-me energia absoluta para não antipatizar, nem levar alguém a antipatizar, nem instigar alguém a antipatizar ou ter desprezo por qualquer ser vivo, nem mesmo no menor grau.

5. Oh, Dada Bhagwan! Conceda-me energia absoluta para não falar, não levar alguém a falar, nem instigar alguém a

falar qualquer palavra áspera ou prejudicial a qualquer ser vivo, nem mesmo no menor grau.

Se alguém falar em linguagem áspera ou prejudicial, conceda-me energia para falar gentil e suavemente em resposta.

6. Oh, Dada Bhagwan! Conceda-me energia absoluta para não ter, nem levar alguém a ter, nem instigar alguém a ter, nem mesmo no menor grau, quaisquer erros sexuais, desejos, gestos ou erros relacionados a pensamentos sexuais em relação a qualquer ser vivo, seja ele homem, mulher ou de orientação bissexual.

Conceda-me energia absoluta para estar continuamente livre de todos os impulsos sexuais.

7. Oh, Dada Bhagwan! Conceda-me energia para não ter tentação excessiva por nenhum tipo específico de sabor.

Conceda-me energia absoluta para fazer refeições com equilíbrio de todos os sabores.

8. Oh, Dada Bhagwan! Conceda-me energia absoluta para não criticar, não fazer com que alguém critique, nem instigar alguém a criticar, ofender ou desrespeitar qualquer ser, esteja ele presente ou ausente, vivo ou morto.

9. Oh, Dada Bhagwan! Conceda-me energia absoluta para tornar-me um instrumento para a salvação do mundo.

(Para maiores esclarecimentos, leia o livro “A Essência de Todas as Religiões”, de Dadashri.)



LIVROS DE DADASHRI EM PORTUGÊS

- | | |
|--|---|
| 1. A Ciência do Karma | 14. Harmonia no Casamento |
| 2. A Essência de todas as Religiões | 15. Morte |
| 3. A Prática de Humanidade | 16. Não-Violência |
| 4. A Responsabilidade é de Quem Sofre | 17. Nobre Uso do Dinheiro |
| 5. A Visão Impecável | 18. O Atual Tirthankara Vivo |
| 6. Adapte-se a tudo | 19. O Guru e o Discípulo |
| 7. Amor Puro | 20. O Que Quer Que Aconteça é Justiça |
| 8. Autobiografia do Gnani Purush A. M. Patel | 21. O significado oculto de verdade e inverdade |
| 9. Autorrealização | 22. Onde Deus Mora (infantil) |
| 10. Ciência da Fala | 23. Pratikraman |
| 11. Diferença de Geração | 24. Preocupações |
| 12. Dinheiro | 25. Quem sou Eu? |
| 13. Evite Confrontos | 26. Raiva |
| | 27. Trimantra |

LIVROS DE DADA BHAGWAN, DO AKRAM VIGNAN EM INGLÊS

- | | |
|--|---|
| 1. Adjust Everywhere | 23. Pratikraman: The Master Key That Resolves All Conflicts (Abridged & Big Volume) |
| 2. Anger | 24. Pure Love |
| 3. Aptavani - 1 | 25. Right Understanding to Help Others |
| 4. Aptavani - 2 | 26. Science of Karma |
| 5. Aptavani - 4 | 27. Science of Speech |
| 6. Aptavani - 5 | 28. Simple and Effective Science for Self-Realization |
| 7. Aptavani - 6 | 29. The Current Living Tirthankara Shree Simandhar Swami |
| 8. Aptavani - 8 | 30. The Essence of All Religion |
| 9. Aptavani - 9 | 31. The Fault Is of the Sufferer |
| 10. Aptavani - 14 Part 1 & Part 2 | 32. The Guru and the Disciple |
| 11. Autobiography of Gnani Purush A.M.Patel | 33. The Hidden Meaning of Truth and Untruth |
| 12. Avoid Clashes | 34. The Path to Breaking Free From Addiction |
| 13. Brahmacharya Attained Through Understanding Volume Two | 35. The Practice of Humanity |
| 14. Brahmacharya: Celibacy Attained With Understanding | 36. Trimantra |
| 15. Death: Before, During and After... | 37. Whatever Has Happened Is Justice |
| 16. Flawless Vision | 38. Who Am I? |
| 17. Generation Gap | 39. Worries |
| 18. Harmony in Marriage | |
| 19. Life Without Conflict | |
| 20. Money | |
| 21. Noble Use of Money | |
| 22. Non-Violence | |

A revista Dadavani é publicada mensalmente em inglês.

“Nada vai me impedir agora”; esse é o “veneno”!

Os prazeres sexuais não são o “veneno”, mas o destemor em relação aos prazeres sexuais, esse sim é o “veneno”. Usei a palavra “destemor” para que a pessoa tenha medo dos prazeres sexuais, para aquele que se envolve nos prazeres sexuais somente por compulsão. Portanto, o que “nós” estamos dizendo é: “Tenha medo dos prazeres sexuais”. Isso porque até mesmo o Senhor tinha medo deles, os renomados Gnanis (Seres Autorrealizados) também tinham medo deles, então que tipo de pessoa você é para não ter medo dos prazeres sexuais? “Nada vai me impedir agora”; esse é o “veneno”. Portanto, tenha medo dos prazeres sexuais. Envolve-se em prazeres sexuais, mas tenha medo dos prazeres sexuais. Suponha que uma refeição deliciosa seja servida; vá em frente e se entregue ao rotli (pão achatado) e à polpa de manga, mas se entregue a eles com medo. Faça isso com medo porque, se você comer demais, isso poderá causar dificuldades, portanto, tenha medo por esse motivo.

- Dadashri